POR UM PACTO DE PAZ A CÂMARA DE FORTALEZA

FORTALEZA, 25 (I. P.) — A Camara Municipal desta cidade aprovou um requerimento manifestando-se solidária com a campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Paralizados os Transportes Urbanos em Porto Alegre

ESTENDEU-SE ÁS COMPANHIA S DE ONIBUS A GREVE INICIA DA NA CARRIS PORTALEGRENSE — AFETADAS AS DEMAIS A TIVIDADES PROFISSIONAIS N A INDUSTRIA E NO COMÉRCIO — REIVINDICAM OS GREVIST AS CINQÜENTA POR CENTO DE AUMENTO EM SEUS SALÁRIOS

PORTO ALEGRE, 25 (do Correspondente) — Todos os bondes e ônibus amanheceram parados hoje nesta capital. Em face disso, as atividades comerciais, industriais e as repartições públicas foram afetadas em mais de 80%, pois os trabalhadores não tinham condução para atingir os locais de serviço.

O movimento grevista, que havia sido iniciado há dias pelos trabalhadores da Carris Portoalegrense, logo em seguida ao desencadeamento da parede dos trabalhadores da Viação Ferrea Rio Grande do Sul, teve como principal motivo a reivindicação há muito pleiteada de aumento de 50% os salários.

ADERIRAM OS TRABALHADORES EM EMPRESAS PARTICULARES

A greve dos trabalhadores na Carris Porto Alegrense acaba de obter o mais irrestrito apoio de todos os trabalhadores em ônibus desta capital, que estão reivindicando, tambem, 50% de aumento geral nos salários. Como os patrões permaneciam intransigentes, a greve foi deflagrada nos transportes, às primeiras horas de hoje, tendo a cidade amanhecido com todos os veículos paralizados. A polícia e o exército, convocados pelo govêrno, começaram imediatamente a transportar passageiros em «jeeps» e caminhões, sendo, porem, insuficientes para dar vasão ao numero de passageiros. Acredita-se em 80% de paralização tambem nas demais atividades profissionais, por falta de transporte.

MOBILIZAM-SE AS MULHERES EM DEFESA DE SUA ORGANIZAÇÃO

Será entregue à Câmara dos Deputados, na próxima quarta-feira, uma mensagem de protesto contra a ameaça de fechamento que pesa sôbre a Associação Feminina do Distrito Federal — Declarações da sra. Mary Emilio Tuminalli, presidente da entidade

JUNTAMENTE com outras organizações populares e patrioticas, a Associação Feminina do Distrito Federal foi arrolad pela polícia como de «carater subversivo», dentro do plano fascista do governo de esmagar por completo as liberdades públicas, em cumprimento às ordens dos imperialistas e provocadores de guerra norte-americnos.

A proposito ouvimos a sra. Mary Emilio Tuminelli, presidente daquela entidade, que do inicio manifestou o seu protesto, em nome de todas as mulheres democratas, contra as medidas projetadas pela policia, através de um processo-farsa.

—São do conhecimento ge-

(Conclui na 4.ª pág.)


Sra. Mary Emilio Tuminelli, presidente da A.F.D.F.

COMEÇOU A DEGÓLA DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N.º 698

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 26 DE MAIO DE 1951

Agente Ianque no Paraná

Patrocinado por Café Filho e Chateaubriand, quer obter novas concessões para o truste amemericano de eletricidade

PREÇO 80 Ctvs.

CURITIBA, 25 (Especial) — Chegou a esta capital o advogado americano Peter Hoget, que ganhou notriedade com as suas provocações contra a União Soviética no «caso» Konsenkina. Hoget, que é agente da Delter S|A., apresentou-se patrocinado pelo vice-presidente Café Filho e pelo negocista

(Conclui na 4.ª Pág.)


A porta-estandarte exibindo sua coreografia sob entusiasticos aplausos

DEZ MIL OPERÁRIOS JÁ FORAM DEMITIDOS SÓ NA DIVISÃO DE ESTRADAS DE FERRO

NEM OS VENCIMENTOS ATRAZADOS LHES SÃO PAGOS — FOME E DESEMPREGO PARA OS TRABALHADORES E GORDAS SINECURAS PARA OS PRÍNCIPES DO REGIME

DENUNCIAMOS recentemente a ordem expedida por Vargas aos seus Ministros e ao Departamento de Administração do Serviço Público, recomendando a demissão em massa de funcionários, como medida de economia. Divulgamos, igualmente a ameaça que pesa sôbre mais de mil operários do Arsenal

(Conclui na 4.ª Pág.)

DEBATE PUBLICO SÔBRE O FESTIVAL

DEVERÁ realizar-se na próxima segunda-feira, às 20 horas na séde da União Nacional dos Estudantes o debate entre os estudantes Paulo Egidio Martins, presidente da U.M.E. e Ubirajára Rocha presidente da Comissão Organizadora do I Festival Brasileiro da Juventude.

CRIMINOSA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA

DENUNCIADA, NA CÂMARA, PELO DEPUTADO ROBERTO MORENA, A INDECOROSA MANOBRA QUE O GOVERNO VARGAS ESTÁ EXECUTANDO A FIM DE SERVIR AOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS, QUE EXIGEM O SANGUE DA NOSSA JUVENTUDE — O LIDER DA MAIORIA PERDEU A FALA E, COM O SEU SILENCIO, CONFIRMOU A TRAMA SINISTRA

A PROPOSITO da notícia publicada nos jornais, sôbre pressão americana no sentido de serem enviadas tropas latino-americanas, inclusive do Brasil, para a Coréia, falou ontem na Câmara o sr. Roberto Morena.

(Conclui na 4.ª pág.)

1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE

SUCESSO SEM PRECENDENTES A NOITE DE ARTE POPULAR

As delegações ao Festival da Juventude aplaudem as escolas de samba — Programa de calouros — O juri que escolheu os jovens artistas — A festa dos jovens cariocas

A NOITE DE ARTE POPULAR realizada no auditório da ABI, excedeu as expectativas dos seus organizadores, jovens componentes de uma das comissões promotoras do I Festival Brasileiro da Juventude. Segundo tivemos oportunidade de divulgar, a esperada festa contaria com números de canto, danças, instrumentais e apresentação de escolas de samba. Uma comissão julgaria os calouros que se exibissem, outra escolheria o melhor samba, a melhor escola, os que se destacassem no animado programa.

Com a presença de numerosa assistência, foi levado o têrmo o grande espetáculo, que reunia jovens de vários Estados, atualmente no Rio. E desfilaram diante da enorme plateia os moços artistas cariocas. A jovem Giselda arrancou prolongados aplausos com um numero de macumba. Quatro escolas de samba participaram da festa, trazendo cerca de trezentos componentes, a alegria e o ritmo das suas evoluções.

AS ESCOLAS DE SAMBA

A escola que melhor impressionou foi a Unidos de Cabuçu, a escola dirigida por Tau Silva, que se apresentou com uma comissão de moças e rapazes ricamente fantasiados. O melhor samba foi cantado pela Es-

(Conclui na 4.ª Pág.)

Leia:

NA 2.ª PAGINA
- Solidariedade a Prestes — Artigo de Rodolfo Ghioldi.

NA 3.ª PAGINA
- Atrocidades ianques na Coréia.
- Esforços de Vargas para entregar nosso petróleo à Standard Oil.

NA 5.ª PAGINA
- Manifesto de convocação da 2.ª Conferencia Sindical.

O IRAQUE ROMPE COM A INGLATERRA

LONDRES, 25 (I.P.) — Segundo informações transmitidas por uma agencia americana, o primeiro ministro do Iraque declarou diante do parlamento que seu governo esperava «a primeira ocasião para pôr fim ao tratado de aliança anglo-iraqueano». Vários deputados pronunciaram-se em favor da denuncia do tratado e pela adoção de uma politica de neutralidade. O tratado anglo-iraqueano torna o Iraque tributário da Grã Bretanha do ponto de vista militar e politico. Concede ao governo de Londres bases aéreas e o direito de passagem para suas tropas.


Uma Escola de Samba evolui no palco, ao ritmo do surdo e dos tamborins.

O IRÃ APRESENTA UM "ULTIMATUM"

Não será protelada a nacionalização, e os ingleses devem se submeter — "O povo já se cansou de ser explorado pelos estrangeiros", diz o ministro

LONDRES, 25 (I.P.) — Confirma-se que o governo do Irã deu seis dias de prazo à direção da Anglo-Iranian Oil Company para nomear seus representantes a fim de discutir a nacionalização do petroleo. Findo esse prazo, verdadeiro ultimatum ao próprio govêrno britânico, o govêrno iraniano

(Conclui na 4.ª pág.)

OS TRABALHADORES NA LUTA POR UM PACTO DE PAZ

Líderes operários do Rio e dos Estados assinam o Apêlo do Conselho Mundial da Paz e concitam a todos apoiarem a campanha para evitar o desencadeamento de uma guerra monstruosa

TRABALHADORES e militantes sindicais, com prestigio nas massas operárias, acabam de assinar coletivamente o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco

(Conclui na 3a. Pag.)

GREVE NA FRANÇA

PARIS, 25 (I.P.) — 40 mil operários da fábrica de automoveis Renault declararam-se em greve por aumento de salário.

Os grevistas argumentam que o custo da vida na França subiu de 25% durante os ultimos oito meses. Subiram, particularmente, os preços da carne, os cereais e o pão.

INDIGNADOS COM A INTERVENÇÃO OS TRABALHADORES EM HOTEIS

É uma afronta ao trabalhador brasileiro, diz um garçon — Não há democracia onde as entidades dos trabalhadores são controlados pelo govêrno — A diretoria eleita representa a vontade dos trabalhadores

ESTÁ ENCONTRANDO a mais severa condenação dos trabalhadores em hoteis, restaurantes e similares, a cinica intervenção ministerialista no sindicato da corporação. Ainda ontem nossa reportagem teve ocasião de ouvir, em diversos bares, restaurantes e hoteis, a opinião desses profissionais, todos unânimes em expressar sua revolta contra a monstruosa medida do govêrno, que antes

(Conclui na 4a pag.)

CASTIGUEMOS
Os Linchadores Ianques

Rosalvo Francisco dos Santos

O monstruoso atentado contra a vida do catraeiro Jaú, praticado pela tripulação do navio americano Mormacland, está enchendo de justa indignação toda a Orla Marítima. Foi uma selvageria, à moda ianque, praticada pelos representantes de Truman, que já estão agindo aqui como se estivessem em sua própria casa, onde se mata, por enforcamento ou na cadeira elétrica homens de côr, sem a menor prova e com o mais absoluto desprêso pelos protestos de todos os povos livres do mundo, como aconteceu recentemente com o negro MacGee.

Eu sou trabalhador e sou negro, como o Jaú. E sei o que se passou com ele, quando o gringo Nichols mandou que seus comandados o algemassem, espancassem e depois jogassem nagua, sem o menor respeito pela vida humana. Durvalino Clementino — o negro Jaú, como o conhecemos —, como trabalhador sentiu que lhe queriam roubar o produto de seu trabalho honesto. A pequena remuneração que lhe era devida por um grande esfôrço num trabalho estafante. Como negro, ele estava tomando contato com as historias que ouvira contar dos americanos nos Estados Unidos, e que agora êle começara a contar munido de sua experiencia propria. E' a historia do racismo igual ou pior que o racismo de Hitler. E' a historia dos super-homens louros de barriga empanturrada de d o l a r e s, que desejam, como os nazi-fascistas arianos desejavam, dominar o mundo através de uma guerra monstruosa.

O que se passou com o negro Jaú há de repercutir em todo o territorio brasileiro, levantando a indignação de todos os trabalhadores, de todos os negros e de todos os homens que aspiram uma vida sem discriminação racial e sem divisão de classes. Especialmente entre nos, trabalhadores da Orla Marítima e da Faixa do Cais, onde um movimento de justa revolta e indignação se levanta, o dever de protesto contra esse atentado é mais forte ainda do que para os demais. Cabe-nos a responsabilidade de iniciar um movimento visando impedir que nova monstruosidade seja praticada nas [illegible] da Guanabara. Cabe-nos o dever de protestar, por todos os meios ao nosso alcance, e exigir a punição para os cinicos e audaciosos gringos, que não [illegible] o menor respeito a soberania de nossa patria e, com a inteira convivencia do governo do sr. Getulio Vargas, praticam crimes abominaveis como esse contra os trabalhadores brasileiros. Mas os trabalhadores da Orla Marítima, sem duvida auxiliados por seus irmãos de todas as profissões, haverão de dar uma resposta merecida aos linchadores ianques.

COISAS DA CIDADE

A grande novidade da COP e da Prefeitura em sua atual e dinâmica administração vitalina é esta: — [illegible] açougues carne de baleia.

Vocês não gostam de carne de baleia?

Ora, deixem-se de luxo. Não torçam os beiços com esse ar de nojo, que há por esse mundo conturbado de preparação guerreira, ocidental e cristã, muita coisa ainda mais repugnante.

Se vingassem os desejos e prognósticos dos Al Neto, dos Uuiaços e outros colunistas da 5a. Seção da embaixada norte-americana (USIS), nos seriamos arrastados a qualquer das imundas guerras em que os Estados Unidos se tenham metido ou venham a meter-se. Aliás, os proprios homens do govêrno, Getúlio, João Neves, Estilac e companhia, entendem que «já nos consideramos oficialmente em estado de guerra.» Nós sabemos, de nossa parte, e através de [illegible] e dolorosa experiência, como o baixotinho dá um ôlho ao diabo para governar em estado de guerra. Mesmo sem guerra nenhuma, como aconteceu naqueles tempos de 35 a 37 que o vidente Café Filho não quer mais lembrar.

Mas se aceitamos, ainda que seja «para argumentar», como gosta de conceder o professor Hermes Lima, o estado de guerra, e supondo, com mais viso de verdade, que em torno do estreito campo da guerra se aperta o cerco de centenas de milhões de partidarios da paz, exigindo a celebração de um Pacto de Paz entre as cinco maiores potencias, não há como fugir à psicologia sitiada, ninguem pode escolher. Os parisienses, em 1870, comeram todos os ratos existentes nos telhados e nas galerias dos esgotos. Desapareceram tambem de Paris os gatos e os cachorros, não por falta de ratos para comer, mas porque foram comidos antes pela população faminta.

A carne de baleia entra, portanto, nos açougues cariocas devido a uma contingência — mais uma entre tantas outras — de economia de guerra imposta pelas resoluções da Conferência dos Chanceleres.

Somos uma nação possuidora do quarto rebanho de gado bovino em todo o mundo. Importamos carne congelada argentina, mas esta já terá de ser estocada tambem para a guerra. A carne de nossa produção será exportada pelos frigorificos americanos e ingleses. Mas nossos amigos e protetores de Washington acabaram descobrindo agora uma maneira de matar nossa fome, porque acham o bife do salvador mamífero m a r i n h o ainda mais saboroso do que a carne de vaca, privam-se dele em nosso benefício.

Que podem querer mais os partidários de tão boa vizinhança? Cabello e João Carlos Vital estão aí para convencer os glórios mais renitentes de que não há filé «mignon» que se compare a um churrasco de baleia.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Peron Toma Posição Como Agente de Guerra

Numa conversação privada, o ditador argentino diz "coisas maravilhosas" ao Truman. — A peneiração dos trustes ianques na economia argentina — Intensifica-se a luta do povo pela paz

RODOLFO GHIOLDI

(Último de uma série de dois artigos)

O governo de Peron oferece as riquezas argentinas ao imperialismo norte-americano. A 29 de Março do corrente ano, Peron recebeu uma reforçada delegação de oligarcas capitalistas ianques. Foi uma recepção principesca. Os industriais banqueiros e comerciantes foram acomodos no Salão Branco do palácio presidencial. Cercavam o presidente os Ministros de Assuntos Técnicos, da Fazenda, das Finanças, da Indústria e Comércio, o chefe superior do Cerimonial de Estado e o chefe interino da Casa Militar. Como diz o proverbio: «Ao chegar o barão, joelhos ao chão.» Nessa oportunidade, com todos os pormenores, Peron prestou contas dos bens economicos argentinos e expôs a cantilena da riqueza agro-pecuária. E para que tudo ficasse bem explicito, disse Peron: «Toda essa gama imensa que temos de recursos, pensamos que talvez seja útil nos tempos vindouros». Os «tempos vindouros» eram, ou são, os da ansiada terceira guerra mundial.

Os industriais norte-americanos não têm queixa de Peron. Temos de fazer-lhes justiça. A 3 de julho de 1950, desembarcou em Buenos Aires uma ampla delegação de personalidades ianques, imediatamente recebida por Peron com a pompa e o aparato do costume. A nota oficial distribuida pela Sub-secretaria de Informações contem esse trecho:

«*Jornalista* — deseja o senhor presidente fazer alguns comentário sobre a situação na Coréia?

Sr. Presidente — Todos os comentários que eu poderia fazer, já os fez com muito gosto Mr. Griffis.

Sr. Embaixador Griffis — (Embaixador dos Estados Unidos. Agora serve em Madrid, onde deverá ter encontrado um ambiente familiar) — Nessa conservação reservada, o senhor Presidente me disse muitas coisas maravilhosas; gostaria que repetisse aqui o que declarou sobre a inteligência dos Estados Unidos.

Sr. Presidente — Em primeiro lugar deve dizer que a Argentina tomou a atitude que corresponde a um país americano. Segundo a doutrina peronista, é melhor agir do que falar. Creio que é o melhor comentário que eu poderia fazer ao senhor nessa oportunidade. Entretanto, permitindo-me expressar uma opinião puramente pessoal, creio que a medida tomada pelo governo norte-americano é muito inteligente... Mas, evidentemente, temos de estar preparados para afrontar as piores situações. Sou profundamente partidário da paz, mas não ao preço do comunismo. (Estes conceitos foram saudados com grandes aplausos pelos visitantes)».

Aumenta de maneira colossal o peso especifico dos trustes norte-americanos na economia argentina. Eles participam de todas as sociedades mistas criadas por este Governo; absorveram estabelecimentos fabris de capitais argentinos, sobretudo texteis; monopolizam totalmente a indústria quimica; exercem a hegemonia na industria frigorifica, e a poderosa CHADE (eletricidade) é um elo de um «holding» gigantesco presidido por Messersmith, ex-embaixador norte-americano em Buenos Aires e intimo de Peron. Em outra ocasião, disse Peron a uns visitantes norte-americanos que se quisessem saber como o seu governo tratava os capitais ianques, fossem falar com o gerente norte-americano da Squibb. E' preciso saber que o Governo peronista entregou o monopolio da penicilina à Squibb.

Os proprietários rurais, os fazendeiros e os grandes especuladores argentinos anceiam pela guerra para lucrarem com ela. O Govêrno peronista faz o que eles querem. Mas há um obstáculo, que é o povo. Esse povo luta pela Paz, em dificeis condições de ilegalidade. A luta contra a guerra se estende e aprofunda. E — o que não deixa de produzir alarma nos circulos governamentais — a classe operária desempenha um papel cada vez maior no movimento conjunto dos partidários da Paz. Isto é o que imprime uma certa aparência cautelosa às palavras dos governantes. Pois além das «muitas coisas maravilhosas» que Peron contou a Griffis, Peron sabe que a situação internacional não está condicionada apenas pelos amos de Washington. Será talvez por isso que ele escreveu que a situação internacional «é como quem marcha em uma noite escura por uma floresta, e não sabe contra que árvore vai dar de nariz em um momento dado.»

Ah! se um decreto-lei pudesse suprimir a viabilidade do «momento dado»!

O PREÇO DA IMPRENSA POPULAR

Escreve-nos um leitor informando que sentiu contentamento ao saber que a IMPRENSA POPULAR passou para 80 centavos. E continua: Isto me alegra bastante. Pelo meu grau de esclarecimento sei que dificuldades a IMPRENSA POPULAR atravessa. Como patriota não gosto de ver quando o nosso jornal é forçado a sair com o número de paginas reduzido. Sempre que se inicia alguma campanha financeira, dou o meu modesto e angario alguma coisa entre os meus conhecidos, mas isto não póde ser constante e os que têm vontade de dar mais alguma coisa, vivem em dificuldades. Por isso, gostei dessa medida. Sugiro até que a IMPRENSA seja aumentada para um cruzeiro. Sei que a venda não diminuiria. Um exemplar da nossa imprensa vale por dez de qualquer desses paquins que existem por aí. Pois todos esses paquins estão a serviço dos traidores de nossa Patria».

O leitor se assina Carlindo E. da Silva.

CONTRIBUIÇAO

Um grupo de trabalhadores se cotizou e enviou, numa lista a cargo de Ezequiel, 57 cruzeiros de contribuição para a Imprensa Popular.

NOTA INTERNACIONAL
Sabotagem na Conferência dos Suplentes

O que se vem passando na Conferência dos Quatro Suplentes, em Paris, é claro demais para que a propaganda imperialista possa baralhar, através de seu constante tecido de calúnias e desinformações. A principio as forças racionárias tudo fizeram no sentido de que não se realizasse a reunião preliminar. Depois, diante da necessidade de comparecer ao Palácio de Marmore Rosa, os delegados anglo-franco-americanos passaram a apelar para a sabotagem pura e simples.

Qualquer observador, por menos atilado que seja, percebe uma coisa, ao analizar os trabalhos da Conferência de Paris. É que os três representantes imperialistas se esforçam, desesperadamente, no sentido de que, ao ser organizada a agenda dos trabalhos, assuntos de importância decisiva, como a desmilitarização da Alemanha e a redução dos armamentos dos Cinco Grandes, fiquem relegados a plano inferior e acabem não sendo motivo de discussão durante o conclave em preparo.

O delegado soviético, Jacob Malik, movido por uma tenacidade verdadeiramente bolchevique, ao mesmo tempo que desmascara aos olhos do mundo, diariamente, as desavergonhadas manobras anglo-franco-americanas, adota uma politica elastica, fazendo concessões sobre concessões e rebatendo, às vezes com uma paciência qu deveria causar inveja a cidadãos mascarados de representantes autênticos da civilização cristã, os golpes de chicana dos homens de Washington, Londres e Paris.

Os «ocidentais e cristãos», entretanto, não se limitam a colocar toda sorte de obstáculos no caminho da Conferência. Usando o cinismo que caracteriza os maiorais do imperialismo, sabotam as propostas de Malik e ainda por cima determinam que seu aparelho de propaganda, através da imprensa e do rádio, propale que é a União Soviética que está sabotando a reunião e a transformando num motivo de propaganda.

Falam esses senhores em propaganda soviética e em sabotagem de Malik no sentido de que não se encontre, nas demarches do Palacio Rosa, uma saída pacifica para a situação mundial. Entretanto, o que vemos cá fora, diariamente? Tomemos como exemplo parte do noticiário telegráfico de um só dia. Que dizem os telegramas insuspeitos no caso, pois são todos de agencias americanas, sobre a politica rotineira de Washington e de seus satélites? Bradley, um dos Queipo de Llano do Exército dos Estados Unidos, com sua farda de locutor de radio a serviço da propaganda guerreira, apanha o microfone das mãos do colega Mac Arthur, enquanto este toma folego, deitando provocações. Acha que a guerra na Coréia não deveria ser extendida à China, porque de acordo com o exemplo da ultima agressão japonesa, em «larguissima guerra», não foi possivel obter sobre a China resultados decisivos. Por isso Bradley reprova os planos de Mac Arthur de desencadear contra o povo chines «alguma guerra menor» que a dos antecessores niponicos... No caso da Anglo-Iranian Oil Company, os imperialistas colocam o problema sem nenhum disfarce, argumentando como se o petroleo do Irã não devesse pertencer a esse país e sim aos ingleses, que dele necessitam para fins guerreiros. Ao mesmo tempo o sr. Stokes, ministro da Justiça da Inglaterra, vai aos Estados Unidos negociar acordos sobre a questão das matérias primas, colocando essa demarche em função das atividades belicistas que giram em torno do agressivo Pacto do Atlântico!

As sordidas provocações e protelações dos delegados americano, ingles e frances na Conferencia dos Quatro Suplentes estão, portanto, perfeitamente em consonancia com a politica externa dos circulos agressivos mundiais, que agridem a China e a Coréia enquanto se aprestam para o desencadeamento de uma nova guerra mundial. As alegações de que Malik é que sabota a conferência constituem verdadeiro escarneo e falta de respeito à opinião de todos os povos do mundo, a começar pelos americanos, ingleses e franceses, vitimas, também, da politica de guerra.

ROUPAS FEITAS
Para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de capotes 3|4 de pura lã
— Preços modicos —
CASA PAULISTA
— Rua Regente Feijó, 39 —

Solidariedade a Prestes Em Numerosos Países da Europa

Atos públicos e protestos, na Bulgária e Tchecoslováquia, contra o processo movido ao Cavaleiro da Esperança

PARIS, 23 (I.P.) — O Movimento de Solidariedade a Luiz Carlos Prestes e ao povo brasileiro na sua luta pela paz e pela libertação nacional cresce nos países europeus. Na França, na Tchecoslovaquia, na Rumania, na Polonia, realizam-se meetings de protesto contra o processo montado contra Prestes. Escritores, artistas e cientistas fazem declarações sobre a figura do Cavaleiro da Esperança. Nas fábricas e usinas, os operários enviam mensagens de solidariedade ao grande dirigente brasileiro.

Na Austria, a imprensa democrática destaca, em correspondencias e artigos, a atuação de Prestes na luta pela paz e contra o imperialismo americano. A União da Juventude Austriaca e a Associação de Mulheres Austriacas enviaram telegramas de protesto ao governo brasileiro contra as perseguições a Prestes e mensagens de solidariedade ao povo brasileiro.

Na Bulgária, o Conselho Nacional da Frente Patriótica, o Conselho Nacional dos Sindicatos, a União Nacional da Juventude, a União dos Lutadores contra o fascismo, enviaram igualmente mensagens a Prestes e telegramas de protesto ao govêrno brasileiro. A imprensa bulgara se ocupa longamente da luta do povo brasileiro e da figura de Prestes. Inúmeras assembléias de operários e camponeses foram realizadas em sua homenagem nas quais os oradores falaram sobre a luta pela paz no Brasil, sobre a resistência do povo brasileiro à pressão do imperialismo americano.

Na Tchecoslovaquia, mais de vinte atos públicos realizaram-se durante os meses de março e abril, em diversas cidades, para protestar contra o processo de Prestes e para expressar-lhe a ativa solidariedade do povo tchecolovaco.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Grande Importancia
Não parece, mas tem grande importância. Um anunciante que coloca seu anuncio na IMPRENSA POPULAR fica bem impressionado sabendo que todos os nossos leitores lhe dão preferência. E você ha de concordar que é justo darmos preferência aos estabelecimentos que preferem a IMPRENSA POPULAR.

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral
Recado pelo Tel.: 49-8310.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS
Page-se o justo valor
Tel. 22-1683

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
[illegible]
— Telefone 6937 —

Grande Liquidação de Saldos
NA CAMISARIA PAZ
Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças.
Vá sem demora aproveitar os preços especiais.
Rua Visconde do Rio Branco, 16.
Em frente à Lavradio.

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges 696-A — São Gonçalo ou à rua México 45 — 12.º andar — 1. 32-7838

JOSE' GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0097

Papeis de Casamento
Rapidez e pontualidade
Certidões, impostos municipais e federais. Carteiras de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES
RUA D. MANOEL, 18
Fundos — Tel. 42-3309

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.
Ótimo clima — Agua e Luz. Areas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ MEMORIAL DE PORTUARIOS

Os portuários de Belem do Pará enviaram ao sr. Getúlio Vargas um memorial reclamando contra a falta de cumprimento de dispositivos das Leis do Trabalho no que se refere a horário e proteção contra trabalho insalubre.

◆ CONTRA LUPION

O ex-governador Moisés Lupion, do Paraná, perseguidor mor dos camponeses de Porecatú, teve seu palacete, em Curitiba, pixado com palavras de ordem de protesto contra as violencias que mandou praticar no Alto Paraná, a serviço dos latifundiários.

◆ MANIFESTAÇAO DE CAMPONESES

Cerca de oitenta camponeses de Sitios Novos, no Ceará, enfrentando ameaças de toda especie, viajaram de trem sem pagar passagem até Fortaleza, onde se reuniram em frente ao palacio do govêrno, exigindo emprego. Não sendo atendidos, fizeram uma passeata pelas ruas da cidade, que só terminou com a intervenção violenta de carros da radio-patrulha.

◆ INVASAO IANQUE

Para tomar conta das minas de manganês de Urucum, americanos do truste United States Steel praticamente invadiram a cidade de Cuiabá, onde transitam em carros oficiais postos à sua disposição. Entre a população local verifica-se uma séria má vontade para com esses agentes do imperialismo.

◆ GREVE DE FUNCIONARIOS

Os funcionários da Caixa Economia Federal de Goiás, em Goiania, declararam-se em greve, pleiteando aumento de vencimentos e outras reivindicações.

UM HOMEM DE VERDADE
Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

— E quanto a voar, que tal? Voaremos? — perguntou o professor — Tens razão. Hoje a guerra é de tal modo que homens com um braço arrancado levam uma companhia ao ataque; feridos de morte disparam metralhadoras, outros cobrem com o próprio peito os bombardeiros dos fortins .. Só os mortos não combatem... — O ancião entristeceu e suspirou. —. Mas até êles participam da luta .. com a glória. Bem, vamos começar de novo rapaz.

Quando Meresiev descansava, após o segundo percurso na sala, o professor assinalou de súbito, a cama de Gvozdiev.

— E como vai o tanquista? Restabeleceu-se, deram-lhe alta?

Meresiev contou que Gvozdiev já se restabelecera e voltava a combater; o unico mal era o rosto, especialmente na parte inferior com as queimaduras, ficára desfigurado para sempre.

— Já escreveu? E está desiludido. As moças não o querem? Aconselhe-o a deixar crescer o bigóde e a barba. Sério. Inclusive ganhará fama de original, e isso naturalmente agrada as moças!

Entrou uma enfermeira e comunicou ao médico que o chamavam do Conselho de Comissarios do Povo. Vasili Vasilievich levantou-se penosamente da poltrona. Pela maneira de apoiar-se sôbre os joelhos com as mãos inchadas e a dificuldade com que endireitava os ômbros percebia-se como envelhecera nas últimas semanas. Já na porta, voltou-se e gritou jovialmente:

— Vá lá, escreve sem falta ao... como se chama? Diz a esse teu amigo que lhe receito barbas. E' um remédio comprovado. Tem um êxito ruidoso entre a damas!

E de tarde, um velho empregado da clinica trouxe a Meresiev uma esplêndida bengala antiga de ébano, com um punho cômodo de marfim e umas iniciais sobrepostas.

— Da parte do professor de Vasili Vasilievich; manda-lhe como presente. Ordenou que você ande com bengala.

Aquela tarde de verão era aborrecida no hospital. Começaram a chegar visitantes para a sala quarenta e dois. Os vizinhos da direita, da esquerda, e inclusive dos andares de cima, vinham ver o presente do professor. A bengala era realmente magnifica.

— 15 —

Na frente se prolongava a calmaria que precede a tempestade. Os comunicados de guerra assinalavam combates de caráter local e atividade de patrulhas de reconhecimento. Como havia poucos feridos, a direção do hospital descongestionára a sala quarenta e dois, lá deixando apenas duas camas: a de Meresiev, à direita e a do comandante Struchkov, à esquerda, junto à janela que dava para o rio.

Atividade de patrulhas de reconhecimento! Meresiev e Struchkov eram combatentes experimentados e sabiam que quanto maior era a pausa, quanto mais prolongada aquela calmaria tensa, tanto mais forte e violenta desabaria a tempestade.

Uma vez apareceu no comunicado da guerra a notícia de que em certo lugar do setor meridional, o «atirador de elite» Stepan Inuvhkin, Herói da União Soviética, havia morto vinte e cinco alemães, elevando a duzentos a cifra total de inimigos por êle abatidos. Chegou carta de Gvozdiev. Naturalmente, não dizia onde estava nem o que fazia, mas comunicava que estava de novo às ordens de seu antigo chefe — Pavel Alexeivich Rotmistrov — e encantado com a vida. Contava que por aqueles sitios abundavam as cerejas, e que por causa delas todos brigavam; pedia a Alexei que quando recebesse aquela carta escrevesse umas palavras a Aniuta. Ele também lhe escrevia, mas quem sabe se as cartas lhe chegariam às mãos, pois andava constantemente de um lado para outro e sua residência variava a cada momento.

A um militar bastavam aquelas duas pequenas noticias dos amigos para ter certeza de que a tempestade desabaria nalgum lugar do sul. Como era natural, Alexei escreveu a Aniuta e também a Gvozdiev, comunicando a êste o conselho do professor sôbre o uso da barba, embóra soubesse que, no momento, o amigo estava naquele estado febril que precede a luta, tão penoso e ao mesmo tempo tão desejado pelos combatentes, e que Gvozdiev não pensava nas barbas, talvez nem mesmo em Aniuta.

Na quarenta e dois produziu-se outro acontecimento solene: foi publicado um decreto concedendo ao comandante Pavel Ivanovich Struchkov o titulo de Herói da União Soviética. Mas nem mesmo esta grande alegria animou por muito tempo o comandante. Continuava sombrio. Aquelas «malditas rótulas» o atormentavam, mantinham-no cravado no leito, em época tão febril. Além disso, contribuia para aumentar-lhe o tédio outra causa que ocultava com grande cuidado e que Alexei descobriu absolutamente por acaso.

Agora que Alexei Merésiev se dirigia com toda a fôrça de sua vontade para o objetivo que se impuzera — aprender a andar — não percebia com precisão o que ocorria em volta. Distribuia a tarefa de acordo com um horário rigoroso. Três horas por dia — uma de manhã, outra ao meio dia e outra de tarde — passava-as com o aparelho ortopédico, passeando continuos pelo corredor. No inicio, aquela figura de pijama azul — que, com regularidade cronométrica aparecia nas portas das salas — e o rangido regular do aparelho, que ressoava monótonamente pelo corredor, irritavam os doentes. Em seguida habituaram-se tanto que não podiam se imaginar em determinadas horas do dia, sem aquela presença pontualissima. Certa ocasião em que Meresiev adoeceu de gripe, vieram emissarios das salas visinhas à quarenta e dois para informar-se do que acontecera com o tenente sem pernas.

De manhã, Alexei fazia ginástica. Depois sentava-se numa cadeira e exercitava as pernas para o comando do avião. As vezes treinava tanto que ficava com a cabeça tonta, os ouvidos começavam a zumbir-lhe e diante de seus olhos giravam uns circulos luminosos, verdes, enquanto o chão começava a oscilar-lhes sob os pés. Dirigia-se então ao lavatório, molhava a cabeça e voltava à sala para deitar-se um pouco, a fim de recuperar-se quanto antes e não perder a hora dos passeios e da ginastica.

Em certa ocasião, exercitando-se até ficar estenuado sem ver nada diante de si, Meresiev encontrou às cegas a porta, deitando silenciosamente no leito Só então chegou a perceber duas vozes, uma, serena e um pouco irônica, era a de Klavdia Mikháilovna, outra atropelada e ressentida, do comandante Struchkov. Ambos estavam tão embebidos na conversa que não perceberam a entrada de Meresiev.

— Compreenda, estou falando com toda seriedade. Está compreendendo? Você é ou não uma mulher?

— Claro que sou uma mulher, mas não compreendo nada. Você não é capaz de falar a sério sôbre êsse assunto. Além disso, eu não preciso absolutamente de sua seriedade.

(Continua).

DEVOLVAM O MENINO CLOVIS

Escreve-nos de São Caetano do Sul, São Paulo, Fraternidade Lopes, pedindo-nos que façamos chegar a sua irmã Carolina Lopes (Carola) a reclamação contra a inexplicavel demora na devolução do menino Clovis Martins, de quatro anos de idade, filho da reclamante, e que o marido de Carolina trouxe para o Rio a passeio, há cerca de dois meses. A mãe de Clovis, jus-

não obtem resposta às cartas que escreve exigindo a volta de seu filhinho, recorre à IMPRENSA POPULAR na esperança de que seja prontamente atendida.

ATROCIDADES IANQUES NA CORÉIA

Esmagaram o Crâneo das Creanças Que Chorando Procuravam Suas Mães

Em Kenji os soldados de Mac Arthur, prenderam 16 pessoas, vasaram-lhes os olhos, deceparam-lhes a língua e as orelhas e cortaram os seios das mulheres — Num só distrito violentaram 885 mulheres casadas e 515 moças — Mas os bandidos americanos terão que prestar contas de seus monstruosos crimes diante do tribunal dos povos

(Do discurso de HE DEN SUK)

Mais de quatro mil pessoas foram mortas na aldeia de Dianmenylugoun. Os intervencionistas assassinaram em cada distrito de mil a duas mil pessoas. Mais de cem mil pessoas foram bestialmente massacradas nas regiões momentaneamente ocupadas da Coréia do Norte. Se se ajunta a êstes números o número dos coreanos mortos ou presos durante os cinco anos de ocupação americana na Coréia do Sul, isto é, trezentos mil mortos e seiscentos mil lançados nas prisões, vêr-se-á que nada contém os invasores americanos no seu desejo de escravizar o povo coreano pelo terror em massa. Entregando-se ao extermínio em massa dos coreanos, os monstros americanos deixam o campo livre a sua horrorosa fantasia de sádicos.

Limitar-me-ei sòmente a alguns exemplos.

Tendo prendido Pac Dou Sam, habitante do distrito de Hwvanju da provincia de Hwanhe, os americanos lhe cortaram as mão e os pés e depois o enterraram vivo. A Pa Den Cik, que morava na mesma aldeia, os americanos cravaram um prego no nariz e depois durante dois dias o arrastaram ..s ruas da localidade. Depois dêste suplicio, os americanos o esfolaram e em seguida o fuzilaram. Na aldeia de Sinhyin, cantão de Boxa, distrito de Doldon, os americanos queimaram com uma vela os dedos, a pele do rosto e a cabeça do camponês Kin Sin Dou e só o executaram depois dêsse suplicio.

A presidente do Comitê cantonal da União Democrática das Mulheres do Distrito de Chu Khva, a camarada Or Tchan Kym, foi despida, amarrada a um poste e atirada à água gelada. Ela foi deixada nêsse estado até o outro dia pela manhã e depois fuzilada. Uma mulher da aldeia de Delen, cantão de Senam, distrito de En.an, teve os seios cortados por ter recusado dizer onde estava seu marido. Os filhinhos que ela amamentava morreram de fome. Depois da morte das crianças os verdugos assassinaram a mãe.

Na aldeia de Detchynri, do distrito de Miansaan, provincia de Phyong-Yang do sul, os intervencionistas organizaram um comicio em homenagem à chegada das tropas da ONU. Todos os habitantes foram obrigados a comparecer. Os americanos cortaram as mãos de quatro camponeses e ameaçaram os outros dizendo: «quem não executar nossas ordens terá a mesma sorte». Em Seul os intervencionistas americanos prendiam na rua todos os habitantes, inclusive as mulheres e as crianças, e os assassinavam atrozmente. A cidade se transformou num verdadeiro cemitério, onde os habitantes eram mortos a centenas sem que se lhes apresentasse nenhuma acusação.

Quando de sua fuga de Seul os americanos torturaram até a morte e fuzilaram dezessete mil prisioneiros. Na prisão de Sudemmoum em Seul, os prisioneiros não recebiam mais que cinquenta gramas de arroz por dia e durante duas semanas não lhes deram mais que dois copos dágua. Este suplicio da fome e da sêde era igualmente praticado em todas as outras prisões. Um grande número de detidos morreu desse modo. Na praça, diante de um instituto pedagógico os cadáveres eram amontoados.

Na aldeia de Sam-o, o cantão de Ten-So, distrito de Han-So, os intervencionistas encurralaram sessenta e duas mulheres num abrigo anti-aéreo e depois as fuzilaram. Sedentos de sangue, os carrascos não ficaram nisso. Eles esmagaram o crâneo das crianças que, chorando, procuravam os cadáveres de suas mães. No distrito de Phochen, provincia de Kenji, os americanos prenderam desesseis habitantes, vasaram-lhes os olhos, cortaram-lhes a lingua e as orelhas, e os seios das mulheres. Tal é a verdade, a estrita verdade sôbre os crimes perpetrados hoje na Coréia pelos intervencionistas americanos que exterminam até as crianças de peito. Em tôda parte os intervencionistas violam as mulheres coreanas, sejam velhas septuagenárias ou meninas de trêze anos.

Num único distrito da provincia de Phyong-Yang do sul os intervencionistas violentaram oitocentas e oitenta e cinco mulheres casadas e quinhentas e quinze moças. Em Phyong-Yang os americanos reuniram todas as mulheres das regiões de Chenri e de Sadon e as violaram. Em Phyong-Yang foi aberta uma casa do exército americano que não era senão uma casa de tolerância onde aprisionavam as jovens co..anas.

Jamais o povo coreano esquecerá nem perdoará aos intervencionistas americanos sua inaudita barbaria. Jamais êle esquecerá todos esses crimes, seus filhos assassinados, e ajustará todas as contas com os canibais de além oceano.

Em tôda parte que chegavam os intervencionistas pilhavam os bens do Estado e dos particulares. Sòmente na provincia de Phyong-Yang do sul os americanos roubaram em um mês um milhão quinhentos e setenta e sete mil quatrocentos e setenta e nove sacos de trigo e abateram a metade do gado. O que os intervencionistas não conseguiam roubar por falta de tempo êles entregavam às chamas. Os americanos já lançaram sôbre a Coréia centenas de milhares de toneladas de bombas, mataram um grande número de habitantes pacificos e destruiram a maior parte das cidades e aldeias. Por todos esses crimes duma selvageria inaudita os intervencionistas americanos deverão responder não sòmente diante do povo coreano, mas diante do tribunal dos povos do mundo inteiro. Os imperialistas americanos já puderam se convencer de que é impossivel intimidar nem pôr de joelhos o povo coreano, usando o terror e o crime. O inimigo já sabe pela sua própria experiência que tomou um caminho falso.

Caros amigos!

O povo coreano não se submeterá ao inimigo. A despeito dos crimes monstruosos e dos bombardeios aéreos terroristas, o povo coreano fazendo prova de um patriotismo e dum heroismo sublime infligiu ao inimigo uma série de golpes esmagadores.

Quando nossa pátria foi ameaçada, nosso valente exército popular ergueu-se para defender sua independência e sua liberdade. Pelo seu heroismo, o exército popular defendeu a honra do povo coreano e inscreveu novas páginas gloriosas na história de seu povo.

O Exército popular, que goza do amor e do apoio de todo o povo, já conquistou grandes êxitos na sua luta contra o inimigo.

O movimento guerrilheiro se desenvolve mais e mais na retaguarda do inimigo. Destacamentos guerrilheiros compostos de operário de camponeses, de mulheres, de jovens e de pioneiros vibram golpes incessantes no inimigo e lhe infligem sérias perdas.

Caros camaradas!

Todo o povo coreano se ergueu como um só homem para defender a liberdade e a independência de sua pátria. O povo coreano está firmemente decidido a levar até a vitória a sua luta. Não há fôrça armada que possa escravizar o povo coreano.

Se o imperialismo americano se obstina em proseguir sua intervenção selvagem na Coréia, nêste caso, como disse o grande Stálin, seu exército sofrerá uma derrota completa. O povo americano da mesma forma que seu exército enganado que se acha na Coréia, não quer a guerra. Isto é confirmado pelo testemunho dos soldados americanos prisioneiros que não escondem sua alegria de ter ficado vivos nesta guerra tão trágica para êles.

Os imperialistas americanos começaram a remilitarização do Japão e Alemanha Ocidental. Eles procuram desencadear uma nova guerra, mas seus planos serão torpedeados pelo poderoso esforço dos povos pacificos. Nós sabemos que em nossa guerra pela independência e a liberdade de nossa pátria não estamos sós. Nós sentimos o apoio moral e material que nos presta a grande União Soviética, a ajuda do grande povo chinês, o amor e a simpatia de todas as fôrças progressistas do mundo.

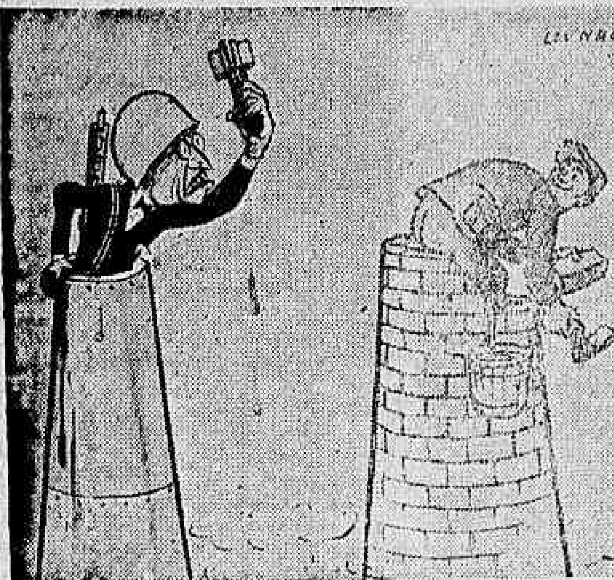
Nós, coreanos, vos juramos que fazendo parte do campo da paz, nós defenderemos convosco a independência e a liberdade de nossa pátria.

Terminando minha intervenção eu me uno aos oradores que falaram dessa tribuna na qualidade de representantes da grande União Soviética, do grande povo chinês e dos outros povos e queria sublinhar particularmente as seguintes questões:

1 — a regulamentação pacifica da questão coreana com a cessação imediata

(Conclui na 4.ª pág.)

POR UM PACTO DE PAZ



...! Você aí! Pare com as provocações de Paz! (caricatura do artista tcheco Lev Haas)

REUNIÃO DE AMIGOS

Um leitor, partidário da paz, nos escreve sobre uma experiência que ele vem realizando dentro da atual campanha de assinaturas. Trata-se, segundo ele mesmo define, estabelecer uma cadeia contínua de «reuniões de amigos».

Relata que antes de mais nada, cogitou de reunir os seus proprios parentes, amigos e conhecidos, na casa de um deles. Para deixar aguçada a curiosidade de todos e para que nenhum faltasse ao encontro, foi dizendo apenas que tinha uma comunicação muito séria a fazer no dia e hora marcados. Uma vez reunidos, fez-lhes a comunicação: a de que nunca foi tão grande como hoje o perigo de guerra, e que a luta pela Paz entrou agora em uma fase decisiva. Sobre o assunto, falou longamente, explicou todas as dúvidas que foram formuladas, e pediu que todos assinassem o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

Mas não se limitou a pedi as assinaturas. Combinou com os presentes realizar uma série de reuniões semelhantes, com amigos e parentes de cada uma das pessoas que ali se encontravam, indicados por elas mesmas. No intervalo entre uma reunião e outra, todos se comprometeram a colher assinaturas avulsas.

A intenção do nosso leitor é organizar, por esse processo, vários comités permanentes de assinaturas e um Conselho de Paz, conseguindo antes que um número de pessoas inativas se lancem em comandos de rua, de porta em porta.

SÃO PAULO

Em São Paulo, um grande número de personalidades já tem se manifestado a favor do Apêlo do Conselho Mundial da paz. Declarando-se solidários com a campanha em favor de Um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz o vereador José Cirilo, presidente da Associação Paulista dos Municípios, que congrega todos os prefeitos e Câmaras Municipais do Estado de São Paulo, o popular artista de rádio «Nhô Totico», o arquiteto Euduardo Kneese de Melo, e o popular cineasta Oduvaldo Viana.

ATRAVES Do Mundo

ASSASSINOS

O govêrno americano anuncia, na linguagem fria de inimigos do gênero humano, que foram realizadas no Pacífico experiências que contribuirão para o aperfeiçoamento de bomba de hidrogenio.

CONTRA OS INGLESES

A bomba lançada contra a embaixada inglesa na cidade de Dublin não chegou a causar vitimas. Os manifestos protestando contra a visita dos reis da Inglaterra à Irlanda são assinados pelo conselho da Irmandade Religiosa Republicana irlandeza.

PROVOCADORES DE GUERRA

A Marinha americana anuncia que estabeleceu bases nos portos japoneses de Otaru e Muroram, a ilha mais setentrional do Japão, e uma destas bases encontra-se apenas a 350 quilometros da Siberia.

PLEBISCITO

A Camara do Povo da República Democrática Alemã decidiu responder favoravelmente à Comissão Central do «referendum», que se dirigiu ao governo Grotewohl pedindo-lhe fosse feita uma consulta popular contra a remilitarização do país.

O plebiscito será realizado em toda a República Democracia Alemã de 3 a 5 de julho próximo.

O HEROI BRADLEY

O porta-voz de Mac Arthur declarou que nos onze mêses de guerra na Coréia o general Bradley nunca esteve na frente de batalha.

NAZSTAS E IANQUES

Quando circulou a noticia, de que haviam sido adiadas pelos ianques a execução dos sete nazistas condenado à morte, alguns alemães mostraram-se satisfeitos, comentando:

— «Agora os norte-americanos não poderão levar a cabo as execuções. E' muito tarde».

FRANÇA

O Conselho geral da Alta Viena aprovou unanimemente um voto pedindo um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Os termos do texto adotado são analogos aos do apêlo lançado pelo Conselho Mundial da Paz.

O Conselho geral que aprovou a moção é constituido por 23 socialistas, 4 comunistas, 1 representante do M.R.P., e 1 independente.

As sessões comunistas e socialistas de Montrejeau lançaram um apelo comum à população local concitando-a a unir-se para pedir a assinatura de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Por ocasião do 1.º de Maio os sindicatos ligados a C.G.T. e F.O., dos vidreiros, assinaram uma resolução pedindo, junto com suas reivindicações, a conclusão de um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes.

POLONIA

Numa conferência de lideres católicos, realizada em Lublin, foi aprovada uma resolução exortando todos os cristãos a tomarem parte ativa na coleta de assinaturas de apôio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes Potências.

Baile de Máscaras

O banqueiro Herbert Levy, da turma de especialistas em finanças da UDN, continuou ontem um discurso interrompido na sessão anterior. O sr. Levy, que tem cara de quem cheirou e não gostou, é o mais aristocrático e pretencioso dos deputados.

Depois de apresentar uma série de sugestões ao Catete, a seu ver mais positivas que «as ameaças subversivas do govêrno, que nada constróem», o sr. Levy anunciou que entraria na parte de critica de sua oração.

◇

Consta dessa parte de critica um requerimento sobre as relações do grupo Jaffet com o tesouro de São Paulo e o Banco do Estado. O requerimento deixa a entender que êssas relações prejudicam o tesouro paulista e o Banco do Estado em beneficio do grupo chefiado pelo atual preidente do Banco do Brasil.

◇

Em aparte, o sr. Emilio Carlos, ligado ao grupo Jaffet, afirma que o sr. Herbert Levy está baseado em informações de dois chantagistas, de nome Gambarelli e Lopes Rodrigues. Um destes é conhecido como o unico pai do santo branco do Brasil. Esses informantes do enfatuado sr. Levy, diz o sr. Emilio Carlos, «não podem morder os calcanhares de homens publicos».

◇

Sempre com o ar de quem cheirou e não gostou, o sr. Levy protesta que seria incapaz de trazer à Camara informações de fonte inidônea. E afirmou que o sr. Jaffet certa vez deixou de prestar contas ao governo paulista de quatrocentos milhões de cruzeiros em bonus.

E como o sr. Carmelo d'Agostini, superintendente do Banco Cruzeiro do Sul, do grupo Jaffet, afirmasse que as acusações do sr Levy eram aleivosas, este fez a classica promessa (jamais cumprida em tais casos) de que renunciaria caso não provasse o que estava dizendo.

◇

Em socorro do banqueiro Levy surge o lider da UDN, sr. Soares Filho, como uma especie de avalista, jurando, de pés juntos, que os informantes do orador eram os mais idoneos, que só por delicadeza o sr. Herbert não revelava seus nomes e que eram deputados. . . . .

..Vai-se ver, no fim dessa briga, nem o sr. Jaffet vai para a cadeia, nem o sr. Levy renuncia.

Sindicalismo Fascista

Com a intervenção no Sindicato dos Hoteleiros desta capital, ficou completamente desmascarado o carater fascista da politica sindical de Getulio e Danton Coelho.

Durante a campanha eleitoral, Vargas prometeu cinicamente aos trabalhadores a mais ampla liberdde de associação, ele que instituira no Brasil o sindicalismo à maneira de Mussoluni e Salazar com a ditadura do ministério do Trabalho e da policia.

As intervenções nos sindicatos, especialmente, foram varias vezes atacadas — em palavras — por esse demagogo sem-escrúpulos, em seu discurso de S. Paulo, a 10 de agosto do ano pssado, referindo-se aos seus adversários do bando de Dutra:

«A esses eu pergunto — por que se levaram a termo tantas intervenções nos sindicatos dos trabalhdores, amordaçando-os violentamente, quando reivindicavam os seus mais sagrados direitos?

E a resposta não virá jamis. Porque do muito que prometeram nada fizeram, e muito do que têm feito, contra os interesses dos trabalhadores, não tinham, evidentemente, prometido».

As palavras demagógicas de Vargas voltam-se agora contra ele proprio.

Por que Vargas interaem no sindicato dos hoteleiros, amordaçando-o violentamente, quando aqueles trabalhadores reivindicam os seus mais sagrados direitos?

Por que Vargas é o govêrno dos patrões, o representante dos exploradores da classe operária. Quando ele chama os trabalhadores a se organizarem como fez no discurso do Vasco da Gama está-se vendo o que pretende: uma organização à maneira fascista, sob o controle do Estado dos patrões. O que ele não admite de forma alguma é que os trabalhadores se organizem independentemente, para lutar pelos seus direitos.

A diretoria do Sindicato dos Hoteleiros foi eleita sem ter aceito a exigencia do atestado de ideologia. Intervindo agora, Getulio e Danton se encarregam de mostrar na prática o que significa para eles a «abolição» do infame atestado policial. Os trabalhadores são «livres» de se associarem — desde que escolham seus representantes entre a escoria dos pelegos. Esta é a «liberdade» que o atual governo oferece.

Além do Sindicato dos Hoteleiros, duas outras associações — o Sindicato da Carris e o dos Jornalistas — elegeram suas diretorias sem atender à exigência ilegal do atestado de ideologia. Contra eles pesa a mesma ameaça, que é, na verdade, uma ameaça a todos os trabalhadores. Cabe todos, portanto, unirem-se para impor os seus direitos e resistir ao sindicalismo fascista de Vargas e Danton.

TOPICOS

★ OFENSIVA CONTRA O HABEAS-CORPUS

Divulga-se a realização de varios debates, entre alguns magistrados e pessoas ligadas a chefia de policia, inclusive o proprio general Ciro Rezende, sobre a nova regulamentação do «habeas corpus». Em face dessas reuniões, somente agora noticiadas, o desembargador Guilherme Estelita acaba de baixar instruções especiais sobre essa medida de garantia da liberdade. Trata-se de medidas que revelam estreita mentalidade policial.

Afirma-se que o pensamento do Corregedor, ao regular o assunto, veio ao encontro das queixas apresentadas pela policia, contra o prazo dado para informar sobre os motivos das prisões. Assim, somente se atenderá o pedido de urgencia, quanto à requisição de informações, com indicação e fixação das circunstancias que determinam essa exigencia.

Torna-se claro o significado da medida. As reclamações dos policiais visam o afrouxamento do controle judiciario sobre os desmandos que eles praticam. Agora se encontra mais à vontade para a pratica das violencias e arbitrariedades costumeiras, pois o praso será contado a partir do recibo assinado pela autoridade policial, na entrega da ordem judiciaria. Temos, assim, mais um passo do governo no caminho da violencia e do arbitrio, do fascismo emfim. Sabe-se que um dos pontos mais visados pelos ianques supervisionam os governos latino-americanos é a liquidação do habeas-corpus. Acaba de ser dado um passo nesse sentido.

★ RABO DE PEIXE PESCADO

O incidente com o carro do Deputado Tenorio Cavalcanti mais uma vez demonstra o entrelaçamento dos homens dos partidos da reação. Levando o fato ao conhecimento da Camara, o dono do automovel explicou o ocorrido. Em face da denucia, seu Rabo de Peixe, nas imediações do Catete, foi preso pela guarda do palacio. Dizia-se que conduzia uma metralhadora.

Sabendo do ocorrido, que fez o sr. Tenorio. Procurou o general Góis. Embora gripado (o orador não diz gripado com que) o general Góis resolveu tudo a contento, pelo telefone, e o carro foi solto.

Afinal, o sr. Tenoio é da UDN e o sr. Góis representa o PSD no Senado. Qual a ligação entre ambos? E' que as metralhadoras do sr. Tenorio dispõe, segundo denuncia veiculada na propria Camara, foram fornecidas, ao comandante do Exercito Alagoano de Caxias, pelo chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas

O sr. Gois, como o sr. Tenorio, são de Alagoas. A questão partidaria, no caso, passa a um plano secundario, cedendo lugar ao caudilhismo provinciano do velho provocador e intrigante que veio à tona durante a confusão do movimento de 1930 e ainda hoje flutua como cortina entre as aguas turvas da politicagem nacional. Antes ele ameaçavam Deus e o mundo com seus granadeiros e com a formula fascista de «agir niponicamente». Hoje mantem relações secretas com o Exercito do Deputado Tenorio, seu conterraneo.

Está muito por baixo....

★ AI DOS TRAIDORES

Viajando em um avião especial da Força Aérea norte-americana, em companhia do «gangster» fardado Mullins Junior, chegou e foi recebido pela camarilha de Getulio o general Estillac Leal, ministro da Guerra. Aos jornalistas, declarou apenas que se encontrava profundamente impressionado com o que lhe foi dado observar nos Estados Unidos.

O general Estillac foi receber do generais ianques as ordens que deve cumprir como lacaio do imperialismo e traidor do povo brasileiro Pelo próprio fato de ter aceito a viagem, pelo que andou dizendo nos Estados Unidos e por tudo o mais, conclui-se que Estillac não se está servindo de instrumento conciente aos magnatas ianques que querem reduzir nossa Pátria a uma colonia e desencadear no mundo uma nova guerra mundial. Ele se sente até muito bem nesse papel de lacaio. Sente-se à vontade. Como quem nasceu para isto.

Escrevendo a traição de Estillac Leal, Prestes fez uma advertência severa: «Ai dos traidores!»

O povo nunca se esquecerá de seu nomes. Um dia é da caça, outro do caçador».

IMPORTAÇÃO Da Tchecoslováquia

Diante das perspectivas favoraveis que apresenta o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Tchecoslovaquia, os srs. Fernando Calacal e Luiz Simões Lopes, diretores respectivamente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil e da CEXIM realizaram entendimentos no sentido de facilitar as importações brasileiras daquele pais.

Esforços de Vargas Para Entregar Nosso Petróleo à Standard Oil

Como se explica a ofensiva policial contra o Centro de Defesa do Petróleo — Um truste ianque que oferece banquetes aos ministros e confabula com altas autoridades — A denúncia da Comissão de Estudos do C. E. D. P. E. N.

Em nossa última edição denunciamos o escandaloso negócio da Refinaria de Petróleo de Niteroi, em que estão envolvidos ministros de Estado e quasi toda a representação brasileira que esteve na Conferência de Washington. Hoje, voltamos ao assunto para mais alguns pormenores. E agora, para demonstrar como a Standard Oil esta por baixo de toda negociata, através de um de seus ramos no Brasil.

A Socony Vaccum Oil Co. Inc., New York, de cuja subsidiária — a Cia. Ultragaz — o traidor João Neves é presidente, é, conforme demonstrou em relatório a Comissão de Estudos do C.D.P.E.N., a segunda empresa em importância entre as grandes companhias monopolistas que constituem o poderoso truste de Standard Oil Co. (New Jersey).

A Socony, fora dos Estados Unidos, se funde com a Standard, formando empresas co-Rockfeller, encabeçado pela muns a ambas as ramificações do truste, como aconteceu com as empresas que exploram o petróleo da Indonésia, da Arabia Saudita e parte do «ouro liquido» do Iraque. Aliás, a revista «Time», de 19 de março passado, afirmou que, após «investigações minuciosas» ...constatou que «a Standard Oil e a Socony Vacuum estão ligadas entre si e a todas as outras principais companhias de petróleo através de suas companhias associadas comuns». Esse fato é dos mais graves pois demonstra ainda que, na mesma ocasião em que o govêrno pretende liquidar a campanha patriótica em defesa do petróleo, um dos ministros de Vargas é sócio do truste Rockfeller.

NOVA INVESTIDA DA STANDARD

Como se isso não bastasse para desmascarar por completo o entreguismo do govêrno Vargas, o «Diário da Noite», como denuncia ainda o Centro de Estudos dos CEDPEN, publicou, no dia 5 de Maio, em destaque, na terceira página, o noticiário do banquete oferecido pela Cia. de Gaz Esso aos diretores da Standard Oil, tendo comparecido, entre outras personalidades, os srs. Comandante Augusto do Amaral Peixoto, irmão do sr. Ernani do Amaral Peixoto e diretor da Fábrica Nacional de Motores, Walter Moreira Sales e Assis Chateaubriand. Na mesma noticia, que tem como substituto «Três diretores da Standard Oil, ora no Rio, debatem o assunto com as outoridades brasileiras», relata ainda aquele jornal que, em um «cock-tail» havido no Copacabana Palace, no dia 3 de Maio, «os industriais norte-americanos tiveram oportunidade de entrar em contato, entre outros, com o ministro Francisco Negrão de Lima, almirante Dodsworth Martins, comandante Aragão, deputado Carlos Luz, desembargador Florêncio de Abreu e Ministro Barros Barreto, do Supremo Tribunal». «Porteriormente — afirma o mesmo jornal — a Comissão de industriais voltou a conferenciar com o titular da Justiça». Isso mostra até que ponto já vão os entendimentos entreguistas do govêrno Vargas com os representantes da Standard Oil, que intensificam, agora, a sua pressão no sentido de abocanhar o nosso petróleo e outros minerais estratégicos.

QUEREM FECHAR O C.E.D.P.E.N.

Coincidindo com toda essa intensificação da ofensiva do truste americano do petróleo, caracterizada, entre outras coisas, pelas manobras visando obter a concessão para uma refinaria de 30.000 barris diários em Niteroi, e pela visita dos diretores da Standard Oil, Henry H. Howetson, Leo D. Welch e Edward S. Johnson, que têm confabulado com Ministros de Estado e altas autoridades, denuncia a Comissão de Estudos do CEDPEN, em documento assinado pelo engenheiro Fernando Lobo Carneiro e pelo Jornalista Nilo da Silveira Werneck, que o Departamento Federal de Segurança Pública encaminhou ao Ministro da Justiça, Francisco Negrão de Ima, o fechamento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Mas os patriotas e democratas de todo o pais não haverão de silenciar ante essa demonstração de servilismo e cumplicidade do govêrno Vargas com os imperialistas ianques, e saberão, como já fizeram em outras datas, repelir mais uma vez o assalto da Standard Oil e defender, com todas as forças, o nosso petróleo e as demais riquezas nacionais.

PONTO pacifico
EGYDIO SQUEFF

Lê-se nas manchetes que teve inicio mais uma batalha, «a batalha das adicionais».

Começou tarde, mas que se desenvolva, que suas legiões saiam do Parlamento para as ruas, das repartições para a praça publica, desçam pelo Catete e penetrem no Palacio, o quanto antes.

Estamos precisando de batalhas, enquanto não chega a carne de baleia.

Diz um vespertino que o povo está cansado de passar fome, e talvez acabe preferindo à carne de baleia a propria carne de «tubarão».

O trocadillio é sério, e não é para ir mastigar carne de baleia. Portanto, aos tubarões.

O Sr. Ademar de Barros telefonou de Nova York para o seu jornal no Rio informando que agora sim teve impressão da maturidade do Brasil, num almoço de banqueiros e industriais norte-americanos.

O amadurecimento do Brasil se deu, pelo visto, numa reunião dos magnatas da Bolsa de Valores da terra do Sr. Harry Truman, que vai receber o Sr. Ademar de Barros.

O general Estillac tambem está impressionado. E o Sr. João Neves, impressionadissimo, recebe um banquete.

Dizem que não é brincadeira. O Sr. João Neves levou mesmo setenta ternos em sua bagagem para a Conferencia dos Chanceleres. A proposito, um leitor comentou pelo telefone:

— O Ministro do Brasil na Conferência, segundo ouvi, trocava de terno duas vezes por dia. Só uma peça ele não trocou nunca durante sua longa permanecia nos Estados Unidos. Foi a libré de lacaio dos ianques...

Antes de desligar, o leitor perguntou se não era um pouco pesado publicar isso.

Pode ser que seja pesado. Mas éve rdade.

Falta Agua Hà Um Ano no Morro do Pinto

As promessas da Prefeitura e a situação dos moradores — O caso da caixa d'água — Protestos e abaixo-assinados — Nenhuma providência

Continua a falta de água. Em toda a cidade surgem reclamações. Particularmente nos morros, agrava-se o problema, que há muito aflige a nossa população. E seguindo a política de seus antecessores, o atual prefeito nada faz, deixando o carioca entregue à sua própria sorte.

Sabemos a existência de quinhentos mil favelados no Rio de Janeiro. Cêrca de um quarto da população da cidade está nos morros, que a Prefeitura faz questão de ignorar, pelo menos quando se trata da assistência que lhes deve. Realmente, o contacto único que os moradores das favelas cariocas tomam com as autoridades municipais é durante as «razzias» da polícia, as demolições arbitrárias que se verificam regularmente, para atender aos interesses de algumas companhias imobiliárias.

No Morro do Pinto o problema da água é um tormento diário. Existe lá uma caixa d'água, mas não chega para a grande maioria dos seus habitantes. Há os encanamentos para as casas, mas pràticamente não servem. Apenas algumas partes do morro são beneficiadas, o resto continua sem uma gota há longos meses. A rua Monte Alverne, por exemplo, até o número 108 recebe um pouco d'água de vez em quando. Daquele número em diante o morador está com suas torneiras vazias. Dona Maria Pereira de Oliveira diz à nossa reportagem:

— Há mais de um ano não temos água. E é uma infelicidade a vida que a gente vem levando.

As queixas aparecem de todos os lados. Se descobrem água em algum lugar do morro, [illegible]. E para lá se deslocam os [illegible] vasilhas disponíveis. Procuram armazenar o precioso líquido [illegible] notícia se espalha rapidamente por alguns dias. Entretanto, o mais comum é descerem os moradores para as ruas mais beneficiadas, e pedirem a particulares a água necessária. Chegam até a ligar mangueiras nas calhas, para aproveitar a água das chuvas.

SOMENTE PROMESSAS

Diversas ocasiões os moradores do Morro do Pinto dirigiram-se à Prefeitura. A resposta é sempre a mesma: «Vamos consertar». Há algum tempo, fizeram um abaixo-assinado ao diretor do Departamento de Aguas e Esgotos, que tambem fez promessas. Mas, até agora, tudo continua no mesmo. E dona Corina Bittencourt nos afirma:

— Tenho quatro filhos pequenos e não sei mais o que fazer. Já botei até motor para puxar agua, mas não há jeito dela vir.

O descaso da Prefeitura é flagrante. Como dissemos, na rua Monte Alverne e agua vai até certo ponto. Dali em diante não passa. Mas, se a Prefeitura mandasse consertar a «ventosa» existente àquela altura, a agua teria forças suficiente para chegar às casas mais altas. No entanto, as autoridades municipais [illegible] dência, e os moradores continuam prejudicados.

O MORRO CONTINUA SEM AGUA

Há alguns dias, apareceram trabalhadores do Departamento de aguas e Esgotos, para consertar a «ventosa». Cavaram durante horas, depois cobriram os buracos abertos. E o morro continuou sem agua. Um dos moradores nos assegura:

— Já fizemos toda especie de reclamação. Mas para o prefeito, e o povo não existe.

A caixa d'agua, segundo nos informaram, tem bastante capacidade. Mas a grosseria do administrador para os que vão reclamar já provocou até mesmo agressões diversas brigas.

E é assim que as autoridades municipais tratam os problemas do povo. Se o caso acontecesse em um bairro granfino, atingisse familias de influência, certamente apareceriam soluções rápidas. Mas os moradores do Morro do Pinto não são gente conhecida, as medidas do prefeito não teriam nenhum efeito de publicidade. E continua a falta d'agua, a irresponsabilidade da Prefeitura.

A RAINHA DA IMPRENSA VIAJOU PARA S. PAULO

Seguiu hoje para a capital bandeirante, onde vae participar da coroação da Rainha da Imprensa Democratica de São Paulo, a srta. Marinhna Develi, Rainha da Imprensa Popular do Distrito Federal.

A vencedora do grande concurso patrocinado pelo MAIP, fez-se acompanhar das srtas. Uiara da Silva, princesa, e do portuario Vicente Rodrigues da Costa, representante dos trabalhadores da Orla Maritima, corporação que mais se destacou na recente campanha de ajuda à Imprensa.

OS TRABALHADORES NA LUTA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

grandes potencias. Mas eles não se limitam a assinar. Concitam todos os operarios, todos os trabalhadores a dar o seu apoio a essa grande campanha prestigiando-a com a sua assinatura e com o seu esforço no recrutamento de outros partidarios da Paz.

Os trabalhadores são os mais sacrificados no caso de uma conflagração. São encarados pelos provocadores de guerra como carne para canhão ou escravos para trabalharem praticamente de graça nas fabricas de material bélico. Os trabalhadores são assim tambem a espinha dorsal do movimento em defesa da Paz.

E' a seguinte a mensagem dos lideres operarois:

«NÓS, trabalhadores e militantes sindicais, ao assinarmos a APELO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTENCIAS, conclamamos todos os trabalhadores, a todas as organizações operarias, aos Sindicatos e Uniões Sindicais, a todas as emprezas e setores de trabalho, as mulheres, aos jovens e aos velhos em fim, a todos que amam a Paz e desejam melhores dias para si e para seus filhos a assinarem e divulgarem o Apelo do Conselho Mundial dos Partidarios da Paz e consubstanciado no seguinte:

«Atendendo às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engedram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

Reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

Consideramos a negativa do Governo de qualquer das referidas grandes potencias a reunir-se para concluir êsse Pacto de Paz, como evidencia de designios agressivos por parte dêsse governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigencia de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados»

Ass.) — João Amazonas, Roberto Morena, Pedro Carvalho Braga, Lindolfo Hill, [E]lizeu Alves de Oliveira, Antenor Marques, Geraldo Rodrigues dos Santos, Francisco Trajano de Oliveira, Antonio Becelar Couto, Antonio Gotelipe, Agostinho de Carvalho, Jocelin Santos, Joaquim Barroso, Izaltino Pereira, Armando Mazzo, Antonio Soares de Oliveira, Iolanda Pinchiger, Eloi Martins, João Cardoso Armando Ziller, Antonio Granja, Spencer Bitencourt, João Batista Sarmet, Etelvino Pinto, Olimpio de Melo, Renato Mota, Joaquim José do Rego, Rosalvo Francisco dos Santos, Anélio Marques Guimarães, Maria da Graça, Orlando Bonfim, Osmundo Bessa, David Telesfora, Hermes Alves de Oliveira, Roque Tresan e Ailton Quintiliano.

DISTRITO FEDERAL: José Lelis, Braz Alves Feitosa, João Paulo Santana, Dantas Edmundo Dantês, David Fernandes Pinto, Lauro Melo, Odilio Niskier, Pedro Paulo Sampaio Lacerda, Agenor Prazeres, Sebastião Luiz dos Santos, Fernando Pereira Lopes, Francisco Maranhão, Vitorino Antunes, Zacarias Gomes, Rubens Teixeira Rolim, Antonio Correia, Marcelino Budine, Manoel Peri, Salvador Pina, Luiz de Almeida, Jurdeval Romeu, Faustino Lopes, Izidoro dos Santos, Antonio Roux, Odon José de Oliveira, Arlindo Pinho, Paulo Maia, Léa Sá Carvalho, Miguel Coutinho Jarbas Machado, Addias Alves da Silveira, Heraclides dos Santos, José Barreto, Henrique Miranda, Manoel Filho, Durval Dias Duarte, Olimpio Rafael dos Santos, Arnaldo Generoso, Jair Duarte Rangel, Francisco de Assos Coelho, Amancio José da Luz, Cristão Valentin, Euclides Vieira Sampaio, Jaime Lessa, Helmo Pestana, Luiz Gregorio da Paixão, Sebastião Magalhães, Manoel Deolindo, José Menezes, Odilia Schimidt, Armando Teixeira Frutuoso, Benicio Cornélio dos Santos, [illegible]aitrief Diniz, Aristeu Aquiles, Fernando Segismundo e Antonio de Araujo.

MARITIMOS: Vicente Rodrigues da Costa, Manoel Jeronimo Dias, Manoel Martins Viana, Severino Flores Pereira, Pedro Camara, Acacio Pereira, Antonio Costa, Manoel Rocha, Humberto Alves, José Ferreira da Costa, Dagmar de Almeida, Manoel Geraldo Soares, José de Abreu, João d'Almeida Luna, Teodoro Barbosa da Silva, José Conceição Teixeira, Paulo Aguiar, Roberto Francisco dos Santos e Ranulfo da Rocha.

S. PAULO: Sebastião Dinart, Antonio Zemignoni, Nestor Vera, Irene Bonimani, Ibiapaba Martins, Roque Trevisan, Paulo Roberto, Getero [illegible]rdo, João Berlina Bursa, Lourival Vilar, Orli Andrezzo, Frederico Bonimani, Ramiro [illegible]chessi, Faustina Bonimani, Carminio Coromante, Adamastor Fernandes, Francisco Ramires, Salvadora Lodes, Antonio Martini, Cantilio Costelo Alves, João Rodrigues Gaspas, Americo Broncaglia, Arlindo Lucena, Manoel de Souza, [illegible] Martini, Galindo de Souza, Pedro Trevisan, Alberico Bitencourt, Manoel Inacio dos Santos, Benedito Elpidio Marcondes, Antonio Mariani, Antonio Godoi Duarte, Pedro Ivanoni, José Joaquim Santana, Pedro Alves de Oliveira, Tulman Neto.

MINAS GERAIS: Amelio Marques Guimarães, Dimas Perrin, Joaquim Ferreira, Osvaldo Malaquias, Antonio Felipe, Augusto Gilbert, João Lucio Lopes, João Militão Soares, João Candido Pereira, José Severiano, Antonio Libe[r]ato da Silva, João Gomes Muniz, Militão Ferreira Dias, Aristeu Mundin, José Tiburcio, Afonso Pereira Campos, Amancio Ferreira, João Leal, Valdemar Silva, Roberto Margonare e Arthur de Andrade.

ESTADO DO RIO: Jaimer Augusto Teixeira, Mauro Pimentel, Elias Reinaldo, José Batista Pereira, Augusto Cardoso, Mario Paulo de Matos, Nilo Canela, Elizeu Coneli, Edna Nunes da Silva, Manso Pimentel, Jair Silveira Lima, Fulino Cruzal, Silverio Cartico, João Quevedo, José Costa, Mario Gonçalves de Brito Valdir Pereira, Henrique de Almeida, João Batista Monteiro, Manoel Silveira, Justo Americo, Antonio Pereira de Araujo, Valter Freitas, Humberto Rocha, Francisco de Almeida.

RIO GRANDE DO NORTE: Bento Ventura de Moura, João Bezerra, João Gomes, João de Oliveira, João Dantas Neto, Antonio Lima e Souza, Francisco Guilherme de Souza, Francisco de Araujo, Carlos Ferreira, Teodorico José da França.

PARANA': Carlos Ritman, Manoel Neri, Aurelio Meireles, Nilo Albino, Luiz Rangel, Jacob Schmidt, Antonio Rocha, Augutso Chaga, Daniel Ramos, José Gomes, 3Alipio Gomes, Ladislau Paes, Antonio Sobrinho, José Feijó, Lucidio Ribeiro, Francisco dos Santos.

GOIA'S: José Basilio e José Moaris.

CEARA': João Barroso Braga, Luiz Aral Souto, Rozendo Anselino, Antonio Lopes, Luiz de Oliveira, Antonio Padua, José Rodrigues, Pedro Paulo da Silva, João Feitosa, Manoel Cunha de Almeida.

PARA': Francisco Bastos, Guilherme Cruz, Jurandir Cabral Imbiriba Santos

PIAUI': Domingos Trindade Costa.

SERGIPE: Antonio Correia, Manoel Marinho, Everto Ribeiro, Manoel Vicente

ALAGOAS: Florencio Lima

BAHIA: Florivaldo Viana, Angelo Martins, Euflorzindo Miranda, Democrito Carvalho, Antusa Santos, Vitorino Caetano, Narciso Bispo, Benedito Pereira, Manoel Gomes, Isaias Leite, Aurino Dias, Ascendino Bina, Elpidio Silva, Ismael Esteves, Vitorino Pita, Petronio Ferreira, João Passos.

PERNAMBUCO: Julia Santiago, Luiz Luna, Elizié de Souza, Ramiro Justino, Eduardo Menezes, Guilherme Vasconcelos, Francisco Pascial, Amaro Silva, Aurino Batista, Edvaldo Ratis, Rozando Santos, Casimiro Pereira, Manoel Céria, João Justino, Antonio Marques, Manoel de Barros Filho, Francisco Gomes.

RIO GRANDE DO SUL: Brasilino Dias, André Macedo, Eduardo Candico, André Biazeto, Jarbas Siqueira, Boaventura Soares, Julio Mota, Francisco Sales, Alfredo Dantas, Manoel Gneco, Erico Valença, Hugo Andrade, Otavio Vargas, Adão Santos Mato Grosso, Cesar Gianoti e Adolfo Preza.

SANTA CATARINA: Livino Gonçalves e Vitor Dutra.

Assine o Apêlo
POR UM PACTO DE PAZ

SUCESSO SEM . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

cola Coração da Liberdade. Participaram ainda do certame as escolas Unidos dos Arcos e Unidos do Morro Azul.

Dois sambas foram escolhidos pela comissão Julgadora. «Juventude», de Alfeu Silva, Hildo e Juquinha; e «Precussores do Samba», de Anésio dos Santos, A comissão funcionou integrada pelo compositor Ataulfo Alves, Edson Carneiro, Dalcídio Jurandir, José Calazans (Jararaca) e Silvino Neto. O julgamento dos calouros apresentados foi feito pelo compositor Claudio Santoro, o folclorista Marinetti, Julio Dimprivisk, e os professores Dimas e Niege.

O PROGRAMA

A festa seguiu o programa que publicamos: Abertura, pela orquestra do Professor Dimas; Programa de calouros; Frêbo, pelo solista Humberto Navarro Solano Trindade apresentando poesias: Conjunto de jovens com o samba-capoeira; Baião, por Lena; Imitação, de Josef Dentina e All Johnson; Apresentação de escolas de samba; Declamação, por Talita Pereira; Apresentação das delegações juvenis de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Estado do Rio. O magico Justin; Apoteose a Noci Rosa, com a cantora Nilza Ramos, que foi longamente aplaudida.

MENSAGEM

Ao I Festival Brasileiro da Juventude, o vereador Luiz de Almeida, da Camara Municipal de Porto Alegre, enviou a seguinte mensagem:

«Honrado com um convite para comparecer a êsse conclave e na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vimos por êste meio trazer-vos o nosso sincero agradecimento e as nossas mais sinceras congratulações.

Tudo devemos envidar pela paz, mormente agora quando o imperialismo se lança com violencia sobre o mundo, no afã de abocanhar riquezas e esfomear os povos, quando deflagra guerras e faz ameaças como a que ora se verifica na longinqua Pérsia.

..A' juventude cabe uma grande responsabilidade na luta pela Paz, a qual se apresenta a unica garantia para a construção de um futuro solido para os povos.

A causa da Paz será vitoriosa. A Paz é o que sinceramente deseja a classe que trabalha e produz, e a violência e a fôrça dos financeiros de Wall Street jamais conseguirá deter a marcha da história. E ela se encaminha pacificamente para um futuro melhor para um mundo de justiça, de trabalho e de Paz, sem explorados nem exploradores, com nações livres, fortes e independentes, que empobrecem e aviltam.

Companheiros! A Paz é a suprema aspiração do povo, devemos lutar pela sua preservação.

(as.) Vereador Luiz de Almeida, do PTB»

INDIGNADOS COM A . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

prometia dar liberdade sindical aos trabalhadores.

UM MILAGRE

No Café e Bar Itú, por exemplo, ouvimos a opinião do sr. Francisco Carneiro de Almeida:

— A diretoria eleita representa a vontade dos trabalhadores. Essa intervenção é um ultrage contra o qual nos rebelamos. Tanto mais quanto o novo interventor não é senão o último colocado nas recentes eleições sindicais. Isso mostra como é que o govêrno encara os nossos direitos.

NINGUEM ESTA DE ACORDO

Na Leiteria Brasileira nos falou o garçon Orlando Marculano: «Sou contra a intervenção do govêrno no Sindicato, seja qual fôr o pretexto e sob qualquer aspecto ela se apresente.

Outro garçon, da mesma leiteria, afirmou: «Nenhum operário, de qualquer corporação, estaria de acôrdo que o Ministro Danton e a policia tomassem conta de seu sindicato. Isso é uma afronta ao trabalhador brasileiro.

A seguir, dirigimo-nos ao Hotel O. K., onde nos falou o sr. Waldemar Roque da Silva, ex-secretário do Sindicato. Apoiado por inúmeros companheiros de trabalho, assim nos falou este hoteleiro que é chefe da portaria do referido hotel: «E' um grande absurdo o Ministro interferir nas atividades de nosso sindicato, como se estivesse mandando numa repartição pública. Não se pode chamar de regime democratico aquele em que os sindicatos são dirigidos por representantes do Ministério. Nenhum interventor defenderá os direitos dos trabalhadores pois quem quer que seja ele será um «pelego», interessado em estar nas boas graças do Ministro e consequentemente cumprindo ordens dos patrões. Nunca um interventor poderá ter o apoio dos associados do sindicato.»

Inquirindo a respeito das consequências desta arbitrariedade ministerialista, disse: «O Ministro visa não há dúvida, dispersar os trabalhadores de suas organizações sindicais. Entretanto, não se engane o Ministro nem Vargas: os trabalhadores em hoteis se unirão e farão valer seus direitos».

L E I A
"PROBLEMAS"

O IRÃ APRESENTA . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

levará a cabo imediatamente a nacionalização.

Aliás o govêrno de Londres já recuou de sua atitude anterior, pois acaba de se conformar com a nacionalização.

ADVERTENCIA

TEERA, 25 (ISS) — O Primeiro Ministro Mohammed Mossadegh advertiu que a posição do Irã sofre com as condições em que vive o seu povo, vitima da miséria, salientando que os estrangeiros estavam se enriquecendo com seus recursos petroliferos que o próprio povo precisa para melhorar a sua situação.

Advertiu mais que era imperioso que se puzesse fim a tal situação que tanto prejudica o iramanos.

O povo do Irão está quasi esgotado e quando estiver totalmente esgotado então não será sómente o Irã mas todo o Oriente Próximo que explodirá», — disse mais o premier numa entrevista com a imprensa.

Mossadegh expôz aos jornalistas o motivos que levaram o govêrno a nacionalisar a industria petrolifera numa entrevista dada no Parlamento.

PRECISA-SE ALUGAR UMA CASA

Nos suburbios da Central ou Leopoldina até Marechal Hermes ou Penha. Aluguel até Cr$ 800,00. Tratar à Rua Gustavo Lacerda, 19-sob., ou pelo telefone 22-3070, com o Sr. Santna.

Procurem nas bancas o n. 29 de
EMANCIPAÇÃO
E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

CRIMINOSA PREPARAÇÃO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Trata-se de uma séria ameaça aos povos do continente e particularmente ao nosso povo, disse o representante carioca. O telegrama de Washington fala num compromisso que teria assumido o govêrno do Brasil de preparar a opinião pública no sentido de serem enviadas essas tropas. Fatos ocorridos em nosso país confirmam que na realidade ha uma preparação de opinião pública, encomendada pelos imperialistas, no sentido da guerra.

O LIDER FUGIU

Olhando para o recinto, o sr. Roberto Morena declarou: «Estando presente o lider do govêrno, sr. Gustavo Capanema, desejaria que, se possivel, revelasse oficialmente a opinião do Catete a respeito do envio de tropas brasileiras para a guerra desencadeada na Coréia pelos multi-milionários americanos.»

O sr. Capanema permanecee indiferente, absorto numa conversa, sem ao menos ouvir o discurso. Mas o sr. Morena insiste:

«Infelizmente o sr. Gustavo Capanema, em palestra com um colega, não ouve minha interpelação, mas eu a repito».

Diante da insistência, vê-se o sr. Capanema obrigado a interromper o «bate-papo» dirigindo-se ao microfone dos apartes. Mas o clerical-fascista Adroaldo Costa, ex-ministro da Justiça e responsável pelo assassinato de Zelia Magalhães, sopra alguma coisa ao ouvido do lider. Também o banqueiro udenista Magalhães Pinto diz alguma coisa bem junto do cinico-ponteagudo do lider do PSD e o resultado é que a interpelação do sr. Morena fica sem resposta.

PREPARANDO A OPINIAO

«Não esperemos por essa resposta, diz o deputado Morena, continuando. Não a esperemos, mesmo por essa resposta, diz o deputado Morena, continuando. Não a esperemos, mesmo porque a opinião pública está sendo realmente preparada de há muito para o envio de brasileiros para a Coréia. Essa preparação vem do quinquênio passado, quando aqui estiveram os delegados do govêrno americano Kennan e Miller. E ela continua, sem interrupção. Como se faz essa preparação? Se a Câmara não está preocupada com o assunto, nem por isso o povo deixa de discuti-lo. Faz-se a preparação por meio de uma politica demagógica, por meio de promessas e mais promessas, em torno do salário mínimo, da assistência ao trabalhador rural e de outras coisas. Enquanto, com palavras sonoras, procura enganar o povo, manda o govêrno à Conferência de Washington uma delegação composta da fina flor dos tubarões, entre os quais o ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves da Fontoura, presidente da Ultra-Gás».

OUTROS INDICIOS

O sr. Morena coloca em confronto palavras enganosas de uma entrevista do chanceler da Standard Oil com fatos concretos e insofismáveis, tais como a visita do ministro da Guerra, general Estilac Leal aos Estados Unidos, não, decerto, para ver estreias de cinema e sim para concertar medidas de carter militar ligadas ao fornecimento de nossos jovens como carne de canhão para a guerra que os americanos estão fazendo na Coréia, de acordo com os compromissos na Conferência dos Chanceleres.

Terminado o tempo de que dispunha, o sr. Morena desceu da tribuna sem que nenhum dos representantes da reação ali reunidos tivessem argumentos a apresentar contra seu discurso e sua energica denúncia.

O deputado Morena continua inscrito para a primeira hora de segunda-feira.

COMEÇOU A DEGOLA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

número indêntico nos Ministério de Marinha, bem como um rios da Viação, Trabalho e Educação.

Agora vimos denunciar não apenas uma simples ameaça, mas a demissão em massa que já se processou contra mais de dez mil trabalhadores dos serviços de obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, por ordem do govêrno Vargas.

DEMITIDOS E ROUBADOS

Tão pronto recebeu a ordem de demissão em massa por medida de economia, o Ministro da Viação oficiou ao Diretor da Divisão de Planos e Obras, sr. Silvio Cardoso de Aquino, mandando que promovesse o corte imediato do maior número possivel de trabalhadores. Por sua vez, o sr. Silvio Cardoso de Aquino retransmitiu a ordem para todos os diretores dos distritos do Departamento Nacional de Estradas de Ferro em todos os estados do país. Foram feitas então as listas negras e promovida a degola imediato de mais de dez mil funcionários, que foram abandonados, com suas familias, à miséria e à fome.

A desculpa dada, além de «medida de economia», era que Getúlio ainda não tinha aprovado a verba constante do já desmoralizado Plano SALTE, destinada ao pagamento dos trabalhadores dêsse Departamento. E, com essa segunda desculpa, novo golpe foi dado contra os trabalhadores. Os dez mil operários, além de demitidos, deixaram de receber os quatro meses de salários atrazados. Somente o pessoal do Distrito DC-9, que trabalha na construção do trecho da linha-ferrea de Pirapora a Formosa, em Minas, foi que recebeu os meses de janeiro e Março, ficando atrazados apenas no mês de abril. Isto se verificou em virtude da verba destinada ao pagamento dêstes últimos constar das despesas orçamentárias do Ministério da Viação e Obras Públicas.

OBRAS PARALIZADAS

As ultimas vitimas da degola em massa promovida por Getulio, que deseja economisar dinheiro para sua politica de guerra, foram os... 1.800 trabalhadores da construção do ramal que liga as cidades de Lima Duarte e Bom Jardim. Todo êsse trecho ficou paralizado.

AS SINECURAS

O pior e tudo, porém, é que enquanto, por «medidas de economia o govêrno demite mais de dez mil operarios do Departamento de Estradas de Ferro, por outro lado transforma esse mesmo Departamento em verdadeiro centro de sinecuras, com régios salarios para filhos e afilhados dos seus auxiliares mais diretos. Assim é que dezenas de parazitas examinam pelas diversas seções do Departamento, onde só aparecem para assinar o ponto. Somente um dos chefões, o sr. Caices Neves, colocou no Quadro da Divisão de Contabilidade Industrial, duas sobrinhas e dois filhos — Geraldo e Alvaro — com salarios régios. Mas o sr. Gaices é apenas um exemplo. Todos os diretores fazem a mesma coisa enquanto preparam as listas negras da demissão em massa, autorizadas pelo demagogo Vargas.

PINTORES
PRECISAM-SE — PAGA-SE BOM SALARIO
Os candidatos devem apresentar-se nas obras de SEVERO VILARES, à rua Luiz Camara, Olaria. Pede-se apresentação deste anuncio

ENORMES AS BAIXAS IANQUES NA CORÉIA

PEQUIM, 25 (I. P.) — A rádio de Pyong-Yang anuncia que os exércitos populares e os voluntários chineses aprisionaram, até 25 de março, 65.000 soldados inimigos, puzeram fóra de combate 326.000 e abateram ou danificaram 1.900 aviões.

BEM TRATADOS

PEQUIM, 25 (I.P.) — A rádio de Tóquio informa que dezenove soldado americanos, libertados pelos voluntários chinese que lutam na Coréia, chegaram até as linhas ocupadas pelas forças dos Estados Unidos. Os 19 soldados tinham sido capturado em dezembro do ano passado, próximo à represa de Chag-Jin, a noroeste da Coréia. Afirmam eles que não foram maltratados e lhes deram como alimentação rações [illegible]ares.

COMBATES ENCARNIÇADOS

PEQUIM, 25 (I. P.) — Informa-se de Piong Iang que as tropas populares estão contra-atacando em muito pontos da frente coreana, onde se desenrolam combates encarniçados. Em outros pontos da frente, é pequena a atividade.

ESMAGARAM O CRANIO . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

das hostilidades na Coréia.

A retirada imediata de todas as tropas estrangeiras, ficando o povo coreano senhor de sua sorte. Ao mesmo tempo a convocação, para êste efeito, de uma conferência dos Estados interessados.

2 — A anulação da decisão da ONU condenando como agressora o povo chinês [illegible] ante da liberdade e que jamais ameaçou nem ameaça ninguem de se apoderar de terras alheia mas contribui com espirito desinteressado para libertar a Coréia da intervenção americana.

De outra parte, visto que a ONU se transforma num instrumento agressivo do imperialismo americano, nós devemos lutar com firmeza contra a utilização da ONU para os fins agressivos do imperialismo americano, devemos fazer da ONU um verdadeiro instrumento de paz.

3 — Contra os interesses do povo japonês e da segurança do mundo, o imperialismo americano remilitariza febrilmente o Japão a fim de desencadear uma nova guerra. Devemos obter a conclusão de um tratado de paz com o Japão em 1951 de acordo com as decisões de Potsdam. Para assegurar a paz no [illegible] o [illegible] [illegible] a convocação de uma conferência das cinco grandes potências para a conclusão do Pacto de Paz

Caros amigos!

As respostas do grande Stálin ao correspondente da «Pravda» provocaram a mais viva repercussão em todos os paises e iluminam o caminho do desenvolvimento e da consolidação da paz.

A luta pela paz, realizada por todos os povos pacificos, fará fracassar os planos do imperialismo americano. Devemos sem cessar reforçar a luta pela paz desmascarando infatigavelmente os planos dos fautores de uma nova guerra. E' por este meio sómente que nós poderemos garantir a humanidade a possibilidade de construir uma vida de felicidade e de paz. O povo coreano está convencido de que os povos pacificos do mundo inteiro continuarão a darlhe seu apoio pois luta para salvaguardar a paz universal. E' o nosso povo pacifico que conquistará a vitória.

Viva a unidade dos povos amantes da paz do mundo inteiro.!

MOBILIZAM-SE AS MULHERES . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

ral — disse-nos D. Mary Emilie — as atividades da Associação Feminina do Distrito Federal. Principalmente as donas de casa, que sentem na sua luta diária as agruras da carestia da vida, sabem de nossa atuação e apoiam-na.

Desde a sua fundação, a A.F.D.F. se colocou à frente das lutas das mulheres pela conquista de seus direitos, contra a carestia, pelos direitos da infancia e pela preservação de sua saude. É evidente que defendendo assuntos de tanto interesse para a imensa maioria das mulheres, a Associação tinha que desagradar àqueles que enriquecem à custa da fome do povo ou fazem negocio com a vida e o sangue dos jovens para guerras de conquista. O odio desses senhores contra a nossa entidade é precisamente porque ela luta com ardor pela paz, pois as mães, filhas, esposas ou noivas não podem aceitar passivamente que seus entes queridos sejam sacrificados para atender a interesses excusos de traficantes sem escrúpulos.

PROTESTOS

— É necessário, agora, prossegue a sra. Emilli, que todas as organizações femininas populares, e os homens como as mulheres, se levantem em defesa da nossa Associação, sobre a qual pesa a ameça de fechamento. Que surjam os protestos de todos lares, de todos os bairros e locais de trabalho.

MEMORIAL À CAMARA

A presidente da Associação Feminina do Distit. Federal anunciou que será entregue à Camara dos Deputados, na proxima quarta feira, às 15 horas, uma mensagem de protesto contra o planejado atentado à liberdade de organização, que atenta diretamente contra a Magna Carta.

— As mães brasileiras, conclui a sra. Mary Emillie, estão sèriamente apreensivas em face das exigências dos círculos guerreiros norte-americanos, que querem levar a nossa juventude para combater na Coréia. A entrega do memorial à Camara será uma manifestação de repulsa a essas exigencias e deve, portanto, ser prestigiada pelo maior numero possivel de mulheres, membros ou não da nossa entidade. A elas deixo aqui o meu apelo para que compareçam em massa àquele ato.

AGENTE IANQUE . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Assis Chateaubriand, entrando imediatamente em contacto com o governador Munhoz da Rocha. Antes, andou percorrendo o norte do Paraná.

A presença de Hoget no Estado representa uma ameaça à economia brasileira, pois sabe-se que o agente americano pretende obter uma concessão para o desenvolvimento da energia elétrica no sul do país, a qual ficaria em mãos dos trustes ianques, de acordo com Ponto IV de Truman.

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1º ANDAR

PADDOCK

Conclusão da pág. 6.

se arrastava pela raia procurando amenisar a dor. Até deixarmos o prado o carro do transporte ainda não havia chegado. Francamente! E' um fracasso este serviço.

*

Foram anotados os seguintes apronto dos animais inscritos na reunião de hoje:

DEW PEARL, C. Moreno e GREY GIRL, L. Rigoni, 600 em 37 1|5; NEW STAR, M. Mesquita, 360 em 24; DARIEGE, Inacio, 600 em 38; SARGAÇO, Rigoni, 600 em 37 3|5; TARASCON, Castillo, 700 em 45; TOROPI, G. Costa, 800 em 51 2|5; MY LOVE, J. E. Ulôa, 800 em 49; HONOLULU', Domingos, 800 em 50 4|5; OSCULO, E. Castillo, 1000 em 63 1|5; HERODIADE, Moreno, 600 em 36; NIGERIA, Ulôa, 600 em 29 4|5, na reta oposta; CURRAGH, Irigoyen, 600 em 38; HIDALGA, Castillo, 600 em 37; CALMETE, F. Machado, 700 em 43 4|5; JOLIE, Castillo, 700 em 44; ITAMOJI, Brito, 700 em 44 2|5; MUXAXA, U. Cunha, 600 em 38 na reta oposta; CRACOVIA, D. Moreira, 600 em 39; CONTRABANDA, Geraldo, 600 em 38 4|5; TUYUSERO, Rigoni, 700 em 47; ESPUMOSO, Ulôa, 700 em 43 4|5; SONORONA, Lad, 600 em 36; SINLESS, Mesquita, 360 em 24; DANZARINA, Ribas, 700 em 42 2|5 na reta oposta: EL TIGRE, A. Portilho 360 em 22; IRRESISTIVEL, Rigoni, 700 em 44 COJUBA, Domingos, 600 em 36 1|5; LILY, O. Ulôa, 560 em 22 2|5; LUETZOW, E. Silva, 700 em 44.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8889.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

QUADROS PARA HOJE

Conclusão da pág. 6.

BANGU. — Pedrinho; Salvador e Sula; Procopio, Irani e Eloy Onerino, Calixto, Joel, Vermelho e Mario.

BOTAFOGO. — Arisio; Jorge e Santos; Arati, Carlito e Bob; Joel, Geraldo, Dino, Baduca e Jaime.

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

SEGUNDA CONFERÊNCIA DOS TRABALHADORES CARIOCAS

Nota da Comissão Organizadora do conclave — Situação de miséria da classe operária, enquanto os patrões estão se afogando em lucros

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA II CONFERENCIA SINDICAL DOS TRABALHADORES CARIOCAS, reunida com as delegações eleitas nas emprêsas e setores profissionais, e outras organizações operárias que aderiram ao referido conclave, cuja inauguração marcada para o dia 27 do mês passado foi impedida por motivo já conhecido por todos os trabalhadores, resolveu marcá-la novamente para os dias 27 a 30 de junho próximo, em local e hora que serão previamente anunciados.

A realização da referida CONFERENCIA é agora mais necessária do que nunca, pois os trabalhadores sentem na própria carne, que suas condições de vida se agravam assustadoramente, chegando a ponto verdadeiramente insuportavel, com o aumento crescente dos preços dos gêneros de primeira necessidade e de tudo aquilo que é indispensavel à sua vida e de seus filhos.

A carne que o govêrno prometeu a Cr$ 4,00, está custando 15, 16, 17 cruzeiros e até mais; o arroz, o feijão, a banha, o café, o calçado, os remédios, o vestuário, jornais, transportes também aumentaram; torna-se mais agravante ainda, com o alto preço dos aluguéis, e os despejos absurdos que assistimos a todo o momento, elevando ultimamente o custo da vida em mais de 300%.

Enquanto isto acontece, os salários continuam congelados: a maioria dos metalúrgicos ainda não recebeu os 19% que conquistaram há um ano através da Justiça do Trabalho. O mesmo acontece com os 15% dos empregados em hóteis e outros. Os têxteis, além de ganharem salários miseráveis, são submetidos a multas criminosas, forçados, também, a tocar maior número de máquinas, o que os leva ao aniquilamento físico e ao desemprego. Os ferroviários da Central do Brasil estão sem receber, até o momento, o pagamento dos cincos meses atrazados em seus vencimentos; os funcionários autarquicos e paraestatais não têm direito ao «repouso remunerado»; a situação das mulheres e dos menores que trabalham nas fábricas é precária, pois, na maioria dos casos, as mulheres fazem o mesmo trabalho dos homens, e o mesmo acontece com os menores, que fazem o trabalho do adulto, e percebem salários inferiores. Trabalham também em horário proibido pela lei. São poucas as creches existentes, e estas mesmas não atendem satisfatòriamente às necessidades das mães e de seus filhos.

Continua a falta de liberdade sindical, apesar do govêrno ter dito a 1.º de Maio, que os trabalhadores devem se organizar e reunidos discutirem livremente seus problemas. Os fatos desmascaram, porém, essa demagogia. São poucos os Sindicatos que abrem suas portas para os trabalhadores discutirem seus problemas; as diretorias eleitas, como as dos trabalhadores pertencentes aos sindicatos de Carris e Hotéis e Similares, ainda estão impedidos de tomar posse; na construção civil, sapateiros e outros setores profissionais, centenas de associados estão expulso arbitràriamente de seus sindicatos. Os trabalhadores que exigem seus direitos, são perseguidos. Surge agora o monstruoso caso da intervenção no Sindicato de hoteis e similares. A própria CONFERENCIA DOS TRABALHADORES CARIOCAS teve sua instalação impedida.

Enquanto isso acontece, os patrões têm lucros fabulosos como a Fábrica de Tecidos Bangú, que teve 83 milhões de lucros em 1950, a Souza Cruz 120 milhões, General Electric 20 milhões, Moinho Fluminense 57 milhões e a Light teve mais de 500 milhões. E assim são as demais empresas.

Diante desta situação e da necessidade que têm os trabalhadores de encontrarem uma solução para seus problemas, é que a COMISSÃO ORGANIZADORA, conjuntamente com a UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL, suas filiadas e outras organizações sindicais de empresa, resolveu instalar a referida CONFERENCIA na data acima e convidar as demais organizações como sejam: sindicatos, comissões de reivindicações, associações beneficientes e outras, a enviarem seus representantes, dando, assim, sua valiosa colaboração para êxito da CONFERENCIA independentemente de suas convicções politicas, religiosas ou filosóficas.

Que sejam ampliadas as organizações existentes, eleitas onde não as houver. Que todos os trabalhadores e suas organizações discutam em assembléia e em reuniões nos locais de trabalho, coordenando-as e levando-as à CONFERENCIA, onde todos juntos possam encontrar um ponto de vista de unidade.

Depende do esforço de cada um o êxito da CONFERENCIA, o reforçamento da unidade, da organização, da solidariedade e portanto do movimento sindical dos trabalhadores do Distrito Federal. **Tudo por Aumento de Salários! Pela Rebaixa do Alto Custo da Vida! Pela Organização dos Trabalhadores nas Empresas! Por Sindicatos Livres e Independentes! Pela Unidade dos Trabalhadores!** (Ass.) PELA COMISSÃO ORGANIZADORA: Olimpio F. de Mello, Sebastião Luiz dos Santos, Vicente Santos. PELA COMISSÃO DOS TRABALHADORES DO ARSENAL DE MARINHA: Hermes Alves de Oliveira. PELA DIRETORIA ELEITA DO SINDICATO DE CARRIS URBANOS: Elizeu Alves de Oliveira. PELA DIRETORIA ELEITA DO SINDICTO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS E SIMILARES: Jorge Gonçalves, Fernando Lopes. PELA UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT: Armando Teixeira Frutuoso. PELOS FERROVIARIOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAS DO BRASIL: David Telephoras de Amorim. PELOS METALURGICOS: Izaltino Pereira, João Paulo Santana de Oliveira e Abdias Alves da Silveira. PELA UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS: Alacrino Dias e Alfredo Rangel. PELOS COMERCIÁRIOS:, Paulo Antonio Maia e Benicio Guimarães. PELOS SAPATEIROS: João da Silva e José Brasil. PELOS ALFAIATES: Eurico e Martins. PELOS TEXTEIS: Manoel Ramos, Miguel Simões. PELOS EMPREGADOS EM CINEMAS: Braz Alves Feitosa. PELOS MARCENEIROS: Antenor Mabues. PELOS MOTORISTAS José Walcácio e Manoel de Souza.

Os Grevistas de Magé

QUINTILIANO

Depois de nove dias de greve, os operários da Fábrica Santo Amaro, em Magé — 900 homens e mulheres, tecelões e fiandeiras, maçaroqueiros e cardadores — derrotaram a intransigência patronal e conquistaram uma grande vitória em sua luta por melhores condições de vida. Além do pagamento dos atrasados, eles garantiram o aumento de 40% nos vencimentos, independente da compensação do repouso, que terá de ser pago à parte. E ainda fizeram com que os patrões lhes pagassem os dias de greve.

Sem dúvida, a luta dos operários de Magé deve servir de exemplo e estímulo para as lutas diárias dos trabalhadores de todas as profissões, que amargam a fome e a miséria, para que os donos da vida enriqueçam cada vez mais. Na Fábrica Santo Amaro, como em todas as fábricas e empresas em que os trabalhadores reivindicam melhores salários, os patrões alegavam falta de dinheiro. Mas na verdade isso era uma grande mentira. E não foi preciso muito para que êsse argumento fosse desmascarado. O jornal «O Estado», de Niterói, publicara um balancete em que a firma confessava um lucro liquido de 60% sôbre o capital e um saldo de mais de um milhão e oitocentos mil cruzeiros Isso demonstra bem como agem os patrões para não pagar as justas reivindicações de aumento da classe operária! Revoltados, porém, contra êsse fato, os trabalhadores da Santo Amaro, unidos em tôrno de sua Comissão de Reivindicações, declararam-se greve e obtiveram uma vitória que os levará, sem dúvida a conquistas ainda maiores no terreno econômico e político.

A vitória dos operários de Magé mostra, ainda, a todos os trabalhadores, a importância da organização e unidade em suas lutas. Um movimento que nasce expontâneo, fruto exclusivo do estado de fome e desespêro, não deixa de ser justo mas — a experiência tem demonstrado — quasi sempre fracassa. E o fracasso, num movimento grevista, põe em perigo a própria luta geral dos trabalhadores, pois a greve não é um fim, mas uma arma da classe operária para fazer valer os seus direitos até sua vitória definitiva.

A unidade e organização, que deram a vitória aos operários de Magé, é um exemplo que não poderá deixar de ser seguido por todos os trabalhadores, em suas lutas econômicas e politicas.

Seiscentos Ferroviários Reunidos em Botucatu

Exigem a demissão do engenheiro Clafic Jacob, da direção da Sorocabana — Liberdade do companheiro preso e outras reivindicações

BOTUCATU' 14 (Pelo Correio) — Realizou-se nesta cidade uma Assembléia Geral dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana para tomar conhecimento dos resultados da entrevista de uma comissão de empregados da Sorocabana com o Presidente da República. Apezar das ameaças da administração da ferrovia, compareceram à Assembléia delegações de Sorocaba, Itapetirunga, Assis, Agudo, São Manuel e outros municipios paulistas, além de ferroviários da capital, fazendo ao todo mais de seiscentos trabalhadores da ferrovia Sorocabana.

PARLAMENTARES PRESENTES

A' assembléia, presidida pelo ferroviário Joaquim Rodrigues, de Itapetirunga, estavam presentes vários parlamentares que foram levar sua solidariedade aos trabalhadores. Entre eles destacamos o deputado Roberto Morera, presidente da C.T.B., deputados Nelson Omegna e Renê de Pena Chaves, alem de representantes das Câmaras Municipais de Sorocaba, Campinas, Botucatú, e Assis, como tambem o vereador Ramiro Lucheri, secretário da União Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo.

Tendo em vista que não deveriam manter ilusões quanto a medidas de proteção por parte do governo, pois o que a comissão conseguiu fôra apenas vagas promessas, sem perspectivas de serem concretizadas, a Assembléia resolveu: a) Eleger uma Comissão Central que dirigirá as lutas pelas reivindicações; b) lutar por um aumento de 500 cruzeiros para todos os que ganhem até 5.000 cruzeiros; c) Suspensão do regime de multas e devolução das multas já efetuadas; d) demissão do engenheiro Clafic Jacob; e) reestruturação do quadro; f) lançar um manifesto a todos os ferroviários da Sorocabana; f) exigir do governador Lucas Garcez a liberdade do ferroviário Manoel Correia, que se encontra preso há nove meses por defender os interesses da corporação; h) enviar ao Presidente da Republica, uma mensagem protestando contra a proibição que pesa sobre os trabalhadores de autarquias de se sindicalizarem.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA
TEL.: 49-2020

Conheça seus Direitos

LEGISLACÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Um dos grandes defeitos da Justiça do Trabalho é o valor que os Juizes dão ao depoimento do empregado alí levado como testemunha do patrão. O justo é que, tratando-se de declarações feitas por quem depende economicamente da empresa, merecessem pouco crédito ou fossem recebidas sob reserva. Não é exagero afirmar-se que, ao contrário disto, a tendencia dos Tribunais é para dar maior importancia justamente às testemunhas do empregador quando depõem contra seu colega de trabalho.

HERMENEGILDO CARVALHO (Imbarié). Pergunta: a) O empregado que adoece por mais de seis meses perde o direito às férias? b) é nulo o ato da empresa que prejudique o empregado? c) qual o prazo para reclamar na Justiça do Trabalho? RESPOSTA: a) Os Tribunais, em geral, não incluem os dias em que o empregado esteve doente no cálculo do tempo de serviço para fins de férias; b) sim, os contratos de trabalho só podem ser modificados pela vontade de ambas as partes — patrão e empregado — e, ainda assim, se não houver prejuizo para este; c) somente antes de completar dois anos do fato contra o qual se queixa, pode o empregado reclamar na Justiça do Trabalho. A esta regra existem poucas exceções.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

As Caixas não exigem periodo de carencia para a concessão do auxilio-funeral. Ao executor do enterro é paga uma indenização das despezas feitas, até uma quantia igual ao dobro do salario minimo vigente no local do falecimento. No caso de existir beneficiarios com direito a receber pensão, a importancia indenizada é descontada do valor do beneficio que for concedido, em cinco prestações mensais.

O IPASE paga aos beneficiarios ainda sob o regime do Decreto 24.563, a importancia de Cr$ 500,00, a titulo de adiantamento. Ao executor do funeral de um servidor nessas condições, uma indenização das despezas feitas até o máximo de Cr$ 500,00.

Pela Lei Organica da Previdencia Social (projeto), o auxilio-funeral a ser pago por todas as instituições, é fixado em Cr$ 1.000,00 para os beneficiários. Para o executor do enterro, na falta de beneficiarios, uma importancia até o limite de Cr. 500,00. relativa às despezas feitas. Não é exigido o perido de carencia

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

Tanques nas Ruas Para Esmagar a Greve

Retornaram ao trabalho os grevistas da Viação do Rio Grande do Sul, sob ameaça de fuzis e metralhadoras

PORTO ALEGRE, 23 (IP) — retardado) — A greve dos ferrovairos da Viação Ferrea Rio Grande do Sul foi esmagada pelo governo de Vargas. Em Santa Maria, ponto chave das comunicações ferroviárias de todo o Estado, centro do movimento grevista, o general fascista Mazza, obedecendo às ordens do governo ocupou a cidade com tanques e «jeeps». Os canhões dos tanques e as metralhadoras dos «jeeps» foram apontadas para os operarios. Estes, no entanto, não se deixaram intimidar. O primeiro trem que circulou era conduzido por um ferroviario, sob a ameaça de fuzis nos rins. Centenas de grevistas tentaram impedir a circulação da locomotiva, mas foram atacados a tiros de fuzil e metralhadora pelos soldados da Brigada Militar. Os operarios resistiarm co mas armas que tinham à mão: pedras e pedaços de madeira. Os ferroviarios foram, ainda, agredidos a golpes de espadas e coronhadas, sabendo-se que há vários dias centenas de feridos.

Antes mesmo de esmagada a greve pelo terror aberto, os ferroviarios manifestaram já o seu estado de espirito para com os demagogos do governo de Vargas.

Numa das grandes assembleias operaria srealizadas em Santa Maria, ao ser pronunciado o nome de Brochado da Rocha, deputado do PTB, os ferroviarios prorromperam em estrondosa — vaia.

Da mesma forma, quando foi lido naquela assembleia o telegramma enviado a Vargas, a grande massa, desiludida com suas promessas e sua indiferença para com os trabalhadores, manteve-se impassivel, recebendo com significativa frieza a leitura da mensagem, sem aplausos.

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Picard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

NOTICIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Os empregados em casas de diversões desta capital reuniram-se em assembleia geral, a fim de discutirem o problema do aumento de salarios para a corporação. Foi nomeada uma comissão que ficará responsavel pela elaboração de uma tabela que, depois de concluida, será apresentada ao sindicato patronal.

★

Declararam-se em greve os funcionarios da Caixa Economica Federal do Estado de Goiás. Os grevistas, além de outras reivindicações, pleiteiam equiparação de salarios, pois percebem menos do que seus colegas da Capital Federal.

★

Cerca de 800 alfaiates e costureiras estão ameaçados de terem suas matriculas canceladas no Sindicato, por estarem em atrazo o pagamento de suas mensalidades. Em reunião realizada no Sindicato, esta semana, ficou estabelecido o prazo até 5 de junho para que êsses associados se quitem na Secretaria do orgão a que pertencem.

★

Noticias procedentes de Belém informam que os portuarios dessa Capital enviaram um memorial ao Presidente da Republica exigindo que o Serviço de Navegação e Administração do Porto do Pará cumpra os dispositivos contidos na Consolidação das Leis do Trabalho, referentes no horario de trabalho, proteção para o trabalho considerado insalubre, salarios, etc.

★

Mais de 80 camponeses de Sitios Novos, estado de Ceará, postaram-se durante várias horas em frente do Palacio da Luz exigindo alimentos ao governador Raul Barbosa. O governador recusou-se a atende-los e mandou dispersar os camponeses com a sua policia de choque.

Saldos de Aniversario
Sedas — Lãs — Organzas — Algodões
— GRANDE MESA DE RETALHOS —
Compre na Casa das fazendas bonitas
A BONECA DE SEDA
Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

CINEMA

V. MAIA

FILME SEM TÍTULO

Nem todos os filmes guardados na memória infantil ou juvenil estão registrados nas antologias, entre as destacadas realizações cinematográficas. Lembrar estes filmes, de segunda ou terceira categoria (quase todos sem título na recordação, porque a juventude acolhe, apenas, o espirito das coisas), é sentir, também, o acordar das antigas «matinées» barulhentas, adocicadas no paladar, como o gosto das mariolas, do chocolate e da hostelã pimenta, vendidas pelo baleiro.

Nestes últimos dias, vivendo a Alegria, a Vida e o desejo da PAZ dos representantes juvenis de vários Estados de nossa pátria, durante os torneios esportivos, artisticos e literários do 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, lembramos de um velho TIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, lembramos de um velho filme que até hoje não foi esquecido no catálogo, sem rótulos, de nossa memoria. Esquecemos o título do filme (talvez seja «Os homens de amanhã», de Frank Borzage), porém, ficaram vivos, na lembrança, a juventude daquele bairro pobre, como o do East Side novaiorquino. Eis, rapidamente, o assunto do filme: — encravado entre os edificios de uma grande metrópole, existia um terreno devoluto. Graças a um complicado inventário, os jovens podiam encontrar, ali, um local para se reunirem e praticarem os seus esportes. Aquele pedaço de terra era mais que um clube ao ar livre: era um país, porque, ali, os jovens libertavam a exuberância de seus gestos e confraternizavam as suas vidas. Porém, surgiu um grupo de jovens, moradores de um bairro próximo, onde o espaço vital era um problema cruciante». Queriam eles a posse do terreno baldio. Resultado: guerra de tomates pôdres, pedradas e pauladas. No final da luta, entre o grande número de feridos com escoriações ligeiras», foi encontrado um menino morto. Era êle, o mais lirico e pacifico de todos. O abalo foi geral. O próprio exército atacante chorou e assinou um tratado de paz, indissolúvel. O dois grupos passaram, depois desse dia, a ser amigos. Usufruiam juntos a liberdade, comum, que oferecia aquele pedaço de terra, encravado na floresta de cimento armado, como se fosse uma clareira luminosa.

Sabendo das dificuldades encontradas pelas Comissões Federais e Estaduais do 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, para conseguir transporte e local para as realizações do seu programa esportivo e artístico, e presenciando a sua vitória sobre todas as dificuldades para afirmar e oferecer uma prova do valor de nossa juventude reunida, lembramos o conjunto de símbolos deste filme que ficou, sem título, guardado em nossa memória e cujo final mostrava a construção de um magestoso grêmio, sendo construido, para a juventude pobre, naquele pedaço de terra.

O final deste filme, é, sem dúvida, reformista. Porém, a juventude de todos os países saberá construir no 3.º Congreso, em Berlim, e consolidar no mundo, a sua morada de VIDA, ALEGRIA E PAZ.

PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL ROXY — CARIOCA — FLORIANO — MARACANÃ — MADUREIRA — ODEON NITEROI — «Guerrilheiros das Filipinas», com Tyrone Power, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — MEN DE SA' — «Se isto é pecado», com Lyrna Loy e Richard Greene, às 14, 15,40, 17,20, 19,00 20,40 e 22,20 horas.

PALACIO — RIAN — ICARAI — «O Casamento de Chifons», com Odette Joyeux, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — STAR OLINDA — MASCOTE — PRIMOR — ASTORIA — RITZ — COLONIAL — H. LOBO — «Vida de minha vida», com Farley Grander e Joan Evans, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Meu coração tem dono, com Van Jhonson e Esther Williams, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE' — MARAJA' — «O corcunda», com Pierre Blanchar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ART PALACIO — COLISEU — RIVOLI — CASINO — NATAL — TRINDADE — BARONESA — «A rua», com Mai-Britt Nilsson e Peter Lindgren, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — «Viciados», com Mariella Lotti e Emilio Ghione, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — PARA TODOS — Hugo Del Carril, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Lygia», com Merle Oberon, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

NACIONAL — «Legião Sinistra», as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TRIANON e CAPITOLIO — Sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

TRINDADE — «Caiçara», com Eliane Lage, e o seriado do «Super-Homem», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — Não funciona.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas

PALACIO ENCANTADO — «Parada [illegible]», às 21 horas

CARLOS GOMES — Não funciona.

REGINA — «Ninotchka», com Dulcina e Odilon, às 20 e 22 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cia, às 21 horas

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Buenos Aires à vista», Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila às 20,30 e 22,20 horas.

JARDEL — «O [illegible] de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia de [illegible] às 20 e 22 horas

COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21 [illegible] horas

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Cia. Argentina de Atrações, às 20 22 horas

GLORIA — «Falta um zero nessa Historia», com Jayme Costa e sua Cia. De Comedias, as 20 e 22 hs.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sabados, das 14,30 às 18 horas.
Rua Alvaro Alvim, 31 Sala 302 — Tel. 52 53-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 11,30 às 18 horas Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 602

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e anoretais em ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pré-nupciais e pré-natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 78 — Sob. Tel 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, [illegible] — 1.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Travessa do Ouvidor, 32 - 3.º and. — Tel. 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º and. — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 16 — 1º andar — Telefone 42-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 Sala 20 - 1.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 43-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2570

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., s. 2219 — Diariamente das 17 às 1[illegible] e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2570.

VOLTOU A VENCER A PORTUGUESA — Jonkoping, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Jogando, na tarde de hoje, contra o Gondra F. C., a Portuguesa voltou a vencer, mantendo-se, assim, invicta nas canchas européias. A partida terminou com a contagem de 1 a 0, sendo os brasileiros muito aclamados.

EM CARRO ESPECIAL SEGUEM HOJE PA RA VITÓRIA OS CRAQUES DO VASCO. A COMPANHANDO A DELEGAÇÃO VIAJA O ÁRBITRO CARLOS DE O. MONTEIRO

FLA X FLU


Mendonça, Eloy e Pinguela. Destes apenas Eloy, que ficou no Rio, não seguiu para Poços de Caldas, onde já se encontram os outros dois, gozan do as delicias dessa estancia hidro-mineral.

O CHOQUE N. 1 DA TARDE DE HOJE EM PROSSEGUIMENTO DO TORNEIO MUNICIPAL — AS PARTIDAS COMPLEMENTARES — OUTRAS — — NOTAS — —

Teremos hoje mais uma rodada do Torneio Municipal. Apresenta-se o Fla-Flu como o choque mais empolgante dos 4 que serão disputados. E isto não só por reunir dois sérios rivais, como tambem por constituir-se em mais uma oportunidade para a queda do unico invicto do certame o Flamengo.

OS JOGOS COMPLETARES

Dos demais jogos, o que travarão Vasco e Olaria surge como o mais importante. Será disputado na longinqua estação de Moça Bonita, no campo do Bangu. Ambos os litigantes lutarão decididamente pela vitoria, de vez que a derrota significa liquidar com suas pretensões no atual certame.

Botafogo e Bangu, numa partida em que o clube suburbano é o franco favorito, e Canto do Rio e Bonsucesso num prelio duro são os prelios complementares da rodada de hoje.

EM POÇOS DE CALDAS O BANGU

As 9,30, por via aérea seguiram os jogadores do Bangú, para Poços de Caldas onde permanecerão 20 dias, em repouso, para uma recuperação fisica. Sómente um jogo será realizado, dia 10, contra o Caldense. Seguiram todos os titulares e alguns reservas. Também Ondino Viera seguiu, sendo que a chefia de delegação está sob a responsabilidade de Carlos Nascimento.


O conjunto rubro-anil

FLAMENGO X FLUMINENSE
Campo do Vasco. — Juiz Aristocilio Rocha.

◇

VASCO X OLARIA
Campo do Bangû. — Juiz Milton Silveira.

◇

BOTAFOGO X BANGU'
Campo do Fluminense. — Juiz Osvaldo Pereira da Cruz.

◇

CANTO DO RIO X BONSUCESSO
Campo do Madureira — Juiz Ivan Capelleti

DIRETOR : PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N.º 698

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 26 DE MAIO DE 1951

VIAJOU O OLARIA

Atuará em Cachoeira do Itapemirim — Lima, Fanzi e Alvarez na embaixada

Outro clube carioca que neste fim de semana estará em ação fóra desta Capital será o Olaria. O gremio bariri, aproveitando-se da folga que lhe concede a tabela do Torneio enaveco, estará em ação em Cachoeiro de Itapemirim, no Espirito Santo, nas tardes de hoje e de amanhã.

A direção técnica do gremio suburbano aproveitar-se-á da ocasião para fazer estreiar em sua equipe, as mais recentes conquistas do clube da faixa azul, ou sejam Lima, Tanzi e Alvarez.

Avante Flamengo

Estará novamente em ação, na tarde de amanh ã, o esquadrão rubro-negro — Vetado Eklind

ESTOCOLMO, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Segue amanhã para Sundvall os cráques do Flamengo, que irão enfrentar naquela cidade nórdica a seleção do norte da Suécia. A partida, marcada para domingo, está sendo aguardada com grande ansiedade, de vez que o cartaz dos rubro-negros é dos maiores em todo o país.

O conjunto rubro-negro para o encontro de Sundsvall será o mesmo da estreia em gramados escandinavos. E isto por que, o próprio Bria, ausente no cotejo da cidade de Malmoe, estará presente a éste embate.

Assim, a inclusão do centro médio guarani será a unica alteração da equipe rubro-negra para a sua quarta exibição na Suécia.

O arbitro desta peleja não será o sr. Ivan Eklinnd, que foi vetado pelo Flamengo.

Novo Triunfo de Fangio

BERNA, 25 — (INS) — Na segunda e última prova de tempo, o argentino Juan Manuel Fangio classificou-se em 1.º lugar, com uma média de 168.168 quilometros por hora ao redor de pista de 7,28 quilometros.

O italiano Giuseppe «Nino» Farina ficou em segundo lugar, com 166.095 quilometros por hora e em terceiro o italiano Luigi «Gigi» Villoresi.

O argentino Groilan Gonzalez, manejando um «Talbot» mais lento que os carros de seus competidores, completou o circuito em 2 minutos e 55 segundos.

Fangi disse: «E' muito possivel que o «record» para a volta seja batido domingo, na prova de 42 voltas».

EMAGRECEU PARA LUTAR

NOVA YORK, 25 (INS) — O campeão de peso-leve, Ike Williams, fez hoje a duras penas o peso de 135 libras na segunda pesagem para seu encontro desta noite com James Carter.

Paddock

A inedita Dinan, de criação e propriedade dos Gussos, quando trabalhava quinta-feira bateu na cerca, fraturando as duas patas dianteiras. So depois de uma hora é que o veterinário de plantão apareceu para sacrificar o animal que

(Conclui na 4.ª Pág.)

EM SANTOS OS ALVOS. Deverá embarcar hoje para São Paulo, a equipe principal do São Cristovão. No Estado bandeirante os alvos atuarão duas vezes. A primeira, na tarde de amanhã, em Vila Belmiro, enfrentando o Santos. E a segunda, ou seja, a sua despedida, deverá realizar-se, quarta feira à noite, no Pacaembu, contra o Corintians.

Madureira x Corintians

Hoje, no Pacaembu, o interessante interestadual — Malcher, na arbitragem

Também o Madureira resolveu dar um giro. E tomou o mesmo rumo do São Cristovão. São Paulo. Os tricolores suburbanos, no entanto, atuarão na própria capital, na tarde de hoje, dando combate a aguerrida equipe do Corintians, que se sagrou vice campeão do Torneio Rio-São Paulo.

A DELEGAÇÃO

A delegação do clube suburbano seguiu chefiada pelo presidente do clube, sr. Angelo Filpi, e secretariado pelo indefectivel homem da pasta preta, o conhecido Waldemar Silva. Os restantes integrantes da embaixada são os jogadores: Paulista, Bitum, Weber, Claudionor, Angelo, Apio, Helio, Ditão, Cardoso, Sérgio, Ocimar, Mineiro, Tampinha, Osvaldinho, Canelinha e as duas aquisições pernambucanas, recentemente contratadas.

O prelio, que será realizado no Pacaembú, na tarde de hoje, contará com direção do árbitrio carioca Alberto da Gama Malcher, que viajou com a delegação.

O quadro do Corintians, o qual, na tarde de hoje, dará combate ao do Madureira, sob a direção de — Malcher —

Outra Batalha Perdida

Continua perdendo terreno o Arsenal — A vi tória dos alvi-negros — Quasi houve "sururu"

Voltou a decepcionar o Arsenal. Jogando contra o Botafogo os «guenners» não foram alem das pernas. Apresentando a velha formação do WM, os seus integrantes deixaram-se envolver pela equipe contrária. E si não houve goleada, isto se deve unica e exclusivamente à fraca exibição do Botafogo, cujo conjunto esteve abaixo da critica. Os seus integrantes só valeram pelas jogadas individuais, pois, nem nos lances que resultaram nos dois tentos se observou a manobra de conjunto.

OS GOALS

No primeiro, aos 17 minutos, o que se viu foi uma jogada individual de Jarbas e que iria ser derdiçada, não fosse uma entrada de Zezinho, num lance igualmente individual.

O segundo e ultimo tento nasceu de uma jogada exclusiva de Jaime, o qual, depois de levar a bola até a linha de fundo, chutou-a sem pretensão alguma para goal, de vez que não tinha ângulo. O zagueiro inglês tentou interceptar, sendo infeliz, no entanto, pois colocou a bola no fundo das redes.

JUIZ Biythe

RENDA — Cr$ 432.435,00

ARSENAL — Swindin (Platt); Scott e Barnes (Shaw), Forbes (Barnes) Daniels e Bowen (Forbes); Ropher (Cox), Loogie, Gorming (Lewis), Gudmusson e Morden (Ropper).

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio (Jarbas, aos 17' do segundo tempo). Geninho, Ariosto (Prilo, aos 21 do final), Vinicius (Neca, aos 30' do primeiro tempo e Zezinho aos 32 do segundo) e Zezinho (Jaime, aos 32' final).

PRIMEIRO TEMPO — Empate, 0x0.

GOALS — Não houva

FINAL — Botafogo, 2x0

GOALS — Jarbas e Scott (contra)

ANORMALIDADES — Duas vezes Zezinho entrou deslealmente sobre adversários, tendo havido reação pronta dos ingleses, havendo em consequência, principio de sururu.

QUADROS PARA HOJE

FLUMINENSE. — Veludo; La-fayette e Nestor; Ismael, Emilson e Xatara; Reis, Ivsson, Telê, Robson e Ditinho:

FLAMENGO. — Antoninho; Nilton e Job; Nelio, Flavio e Dequinha; Paulinho, Manteiga, Gringo, Helio e Arturzinho. ... ...

VASCO. — Carlos Alberto; Nelson e Antoninho; João Martins, Aldemar e Carlinhos; Noca, Vasconcelos, Amorim, Alvaro e Jansen.

OLARIA. — Itagoré; Osvaldo e Lamparina; Joge, Ilavo e Andmiso, Bastos, Washington, Jair, Maxwell e Esquerdinha.

CANTO DO RIO. — Horacio; Verniz e Manoelzinho; Edésio, Didi e Carlos Alberto; Mario, Sueco, Biunha, Raimundo e Aridio.

BONSUCESSO. — Borrachinha; Havilsson e Sidney: Ventura, Ismael e Jofre; Alvaro, Gutemberg, Vassil, Aristeu e Jair.

(Conclui na 4.ª Pág.)

Nós Vimos...

«Nunca dois cavalos melhoraram tanto em tão pouco tempo» — era o que se dizia quinta-feira, no Hipodromo da Gavea, depois da realização do sexto pareo. De fato, a parelha Rio Verde-Bozambo que dias antes havia corrido abaixo da critica, foi mandada para a cabeça e quase vingou a dupla da casa. Seria mais um tiro perfeito da turma Jorge Jabour, Mario de Almeida & Cia. Ltda. Dissemos «tiro perfeito» porque como já estamos acostumados a presenciar, nada acontece aos tuabrões do turfe quando se verificam casos escabrosos iguais a este. Se quizessemos inumerar os tiros já dados pelos animais da jaqueta encarnada e costuras azuis, as seis páginas deste jornal seriam pequenas. Semana sim, semana não, os apostadores são surpreendidos com mais uma tacadinha da famosa turma.

Infelizmente, para o nosso turfe, a Comissão de Corridas não tem um critério único no julgamento destes casos. Quando se trata de um João Ninguém qualquer, a coisa é suspensão por um ano, rompimento de relações, cassação de matriculas e etc. Entretanto, quando é um Jabour ou coisa parecida, a CC se acomoda e nada acontece aos responsáveis pelos assaltos a bolsa do povo.. Isto é duro, mas é a realidade.

Nós, aqui, deste canto de página, somos obrigados a raciocinar da seguinte maneira: quando um Jabour qualquer assalta o povo a CC silencia, ou porque tem medo de perder o lugar ou porque está também na boca rica. Esta nossa conclusão deve ser também a da maioria dos que frequentam as dependencias do Hipodromo da Gavea.

CEGUINHO

My Love, Herodiade e Tuyusero Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIA IS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS

1—1 Dew Pearl, C. Moreno .. 54
2—2 Grey Girl, L. Rigoni .. . 54
3—3 New Star, J. Mesquita .. 54
4—4 Dariege, I. Souza 54

2º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 30.00,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 Sargaço, L. Rigoni 56
3 Egregious, A. Portilho .. 56
2—3 Impacto, D. Moreira .. . 56
4 Lampo, C. Moreno 52
3—5 Tarascon, E. Castillo .. . 56
6 Attacker, L. Diaz 58
7 Nilo, J. Martins 53
4—8 Carunahy, P. Tavares .. . 56
9 Noviço, R. Filho 53
10 Toropi, N. Corre 56

3º PAREO — 2200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,30 HORAS

1—1 My Love, F. Irigoyen .. 59
» Honolulú, D. Ferreira .. . 57
2—2 Osculo, E. Castillo 57
3 Zingaro, N| Corre 49
3—4 Oreja, N| Corre 57
5 Gambrinus, L. Diaz 58
4—5 Elatt, N| Corre 57
» Zamzibar, U. Cunha .. . 49

4º PAREO — CLASSICO LUIZ ALVES DE ALMEIDA — 1400 MTS. — A'S 15,10 — CR$ 100.000,00

1—1 Herodiade, D. Ferreira .. 54
2—2 Nigeria, O. Ullôa 54
3—3 Curragh, F. Irigoyen .. . 54
4—4 Hidalga, L. Diaz 54
5 Flôr do Sol, L. Rigoni .. 54

5º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,10 HORAS — (BETTING)

1—1 Calmete, F. Machado .. . 58
» Montenegro, L. Mezaros . 56
2 Jolie, E. Silva 52
2—3 Itamoji, A. Britto 54
4 Holly, P. Tavares 58
5 Maná, S. Machado 52
3—6 Muxaxa, U. Cunha 56
7 Come On!, J. Graça 54
8 Tahia, P. Coelho 52
4—9 Sambaré, A. Portilho .. . 50
10 Cracovia, B. Moreira 53
» Contrabanda, G. Costa .. 53

6º PAREO — 1300 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS — (BETTING)

1—1 Tuyusero, L. Rigoni .. . 58
» Espumoso, O. Ullôa 58
2—2 Nailer, E. Castillo 54
3 Sonorona, O. Macedo .. . 58
3—4 Romanola, S. Ferreira .. 52
5 Sinless, J. Mesquita 52
» Martingala, N| Corre .. . 59
4—6 Danzarina, D. Souza 52
7 El Tigre, A. Portilho .. 54
» Viuva Alegre, N|Co rre .. 56

7º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS — (BETTING)

1—1 Mondel, D. Moreira 55
2 Cavador, D. P. Silva 49
2—3 Irresistivel, L. Rigoni .. 55
4 Mustafá, J. Mesquita .. . 57
5 Cojuba, D. Ferreira 55
3—6 Lily, O. Ullôa 53
7 Blue Dream, J. Graça .. 54
8 Kent, N| Corre 52
4—9 Baritono, U. Cunha 53
10 Lucizow, E. Silva 53
» Novarro, C. Moreno 53

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 13,00 HORAS

1—1 Vincondessa, U. Cunha .. 56
2 Etincelle, J. Mesquita .. . 52
2—3 Vit. do Palmar, R. Filho 56
4 Bizarra, O. Reichel 56
3—5 Brindela, I. Pinheiro .. . 56
6 Feniana, E. Castillo 56
4—7 Bola Dourada, A. Dornelles 56
8 Delba, B. Ribeiro 56
9 Tita, O. Thomaz 52

2º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 60.000,00 — A'S 13,30 HORAS — 5a. PROVA ESPECIAL DE EGUAS — «JOSE' DIAS PEREIRA»

1—1 Martingala, D. Moreira .. 58
2—2 Laurina, L. Diaz 60
3—3 Miss France, U. Cunha .. 58
4 Salpicada, P. Tavares .. . 61
4—5 Presteza, L. Rigoni 55
» Viuva Alegre, A. Portilho 59

3º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 Elagol, D. Moreira 55
» Saraninha, L. Rigoni .. . 55
2—2 Felicia, D. Ferreira 55
3 Camapuan, A. Vieira .. . 55
3—4 Mahdi, O. Ullôa 55
5 Colombiana, U. Cunha .. 55
4—6 Catira, XX 55
7 Orcina, C. Moreno 55
8 Oculta, J. Mesquita 55

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 100.000,00 — A'S 14,35 HORAS — CLASSICO RAUL DE CARVALHO

1—1 Nyzar, O. Ullôa 55
2—2 Donoghue, C. Moreno .. . 55
3—3 El Greco, D. Ferreira .. . 55
4 Irisado, L. Mezaros 55
4—5 Bogó, L. Diaz 55
6 Fair Prince, I. Pinheiro . 55

5º PAREO — PREMIO ALVARO DE SOUZA MACEDO — 3000 MTS. — CR$ 100.000,00 — A'S 15,10 HORAS — HANDICAP

1—1 Delfox, J. Mesquita 54
2—2 Algarve, F. Irigoyen .. . 51
3 Rifle, D. Moreno 54
3—4 El Campeador, C. Moreno 50
5 Chenille, S. Ferreira .. . 53
4—6 Laturno, O. Macedo .. . 54
» Retang, O. Ullôa 57

6º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1 Jangadeiro, C. Moreno .. 54
2 Bosphorino, I. Pinheiro . 54
2—3 Brown Boy, A. Dornelles 54
4 Alpina, R. Martins 52
3—5 Intrepido, E. Castillo .. . 56
6 Lord Polar, L. Rigoni .. 58
7 Frontal, R. Filho 52
4—8 Ruivo, D. Moreira 56
9 Mon Reve, O. Reichel .. . 56
10 Panoplia, U. Cunha 52

7º PAREO — 1300 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 16,30 HORAS — (BETTING)

1—1 Tocantins, E. Castillo .. . 55
» Elasal, P. Coelho 55
2 Obstaculo, Freitas Filho . 55
3 Indolente, U. Cunha .. . 55
2—4 Cangapé, O Macedo 55
5 Senta a Pua, O. Castro . 55
6 Cataguá, I. Pinheiro 55
7 Chantecler, N| Corre .. . 55
3—8 Pigalle, N| Corre 55
9 Monterrey, C. Moreno .. 55
10 Ornato, J. Mesquita 55
11 Galeão, L. Diaz 55
4-12 Muchacho, A. Ribas 55
13 Camapuan, A. Vieira .. . 55
14 Eldorado, O. Ullôa 55
» Soberano, D. Moreira .. . 55

8º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS (BETTING)

1—1 Alecrim, P. Coelho 50
» Imbú, P. Tavares 58
2 Luman, G. Costa 52
2—3 Negra Maria, R. Martins . 50
4 Carinhosa, W. Andrade .. 54
5 Kantraca, A. Ribas 56
3—6 Hivon, U. Cunha 56
7 G. da Gavea, D. Ferreira 54
8 Dulipé, C. Calleri 54
9 Abellon, B. Ribeiro 50
10 Balancin, A. Portilho .. . 58
11 Guanumbi, C. Moreno .. . 50
12 Chico Prisca, W. Meireles 56
13 Chico Prisca, W. Meireles 56

Nossas indicações

Grey Girl	Dew Pearl	New Star
Sargaço	Lampo	Attaker
My Love	Honolulu	Osculo
Herodiade	Nigeria	Curragh
Calmete	Itamoji	Montenegro
Tuyusero	Espumoso	Nailer
Mondel	Lily	Irresistivel

TERNOS
a 20.00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4